



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO Nº 35/2016

Homologa a Resolução nº 28/2016 *Ad Referendum* que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, subsequente, reformulado, *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23518.009853.2016-58,
- Memorando nº 195/2016 – PRODEN,
- 3ª Reunião Ordinária de 25/08/2016,
- Resolução nº 28/2016 *Ad Referendum*,

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar a Resolução nº 28/2016 *Ad Referendum* que aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, subsequente, reformulado, *Campus* Cabo de Santo Agostinho.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 25 de agosto de 2016.

Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Presidente do Conselho Superior

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

SUBSEQUENTE

**Cabo de Santo Agostinho
2016**

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA SUBSEQUENTE

Reitora

Prof^ª Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitora de Ensino

Prof^ª Edlamar Oliveira dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós Graduação e Inovação

Prof^º Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão

Prof^ª Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitor de Administração

Aurino César Santiago de Souza

Pró-Reitor de Integração e Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Diretor Geral do *Campus* Cabo de Santo Agostinho

Prof^º Daniel Costa Assunção

Diretora de Ensino

Prof^ª Verônica Maria Rodrigues da Silva

Diretor de Administração e Planejamento

Klayton Ângelo Azevedo Lucena

Chefe da Divisão de Pesquisa e Extensão

Prof^ª Rita Rovai Castellan

ANEXO ÚNICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística – Subsequente (Portaria nº 091/2014 – DGCCSA)

Presidente da Comissão e Coordenador do Curso

Profº José Mário de Lima Freire

Membros

Adna Márcia Oliveira de Sena – Bibliotecária

Ana Paula da Silva Moura – Técnica de Laboratório

Daniel Costa Assunção – Docente

Diego Aguiar de Carvalho – Docente

Diogo Henrique Fernandes da Paz – Docente

Fabiane Veras Klein de Aquino – Docente

Manoela Rodrigues de Oliveira – Pedagoga

Marcelo Alexandre Vilela da Silva – Docente

Mariana Pereira Melo – Docente

Michelle Diniz Martins – Docente

Rafael José da Silva – Docente

Rita Rovai Castellan – Docente

Thiago da Camara Figueredo – Docente

Wandernos de Melo e Silva – Docente

Verônica Maria Rodrigues da Silva – Docente

Assessoramento Pedagógico

Manoela Rodrigues de Oliveira

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Revisão Textual

Thiago da Camara Figueredo

Sumário

Sumário	2
INTRODUÇÃO	2
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	2
CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	2
1.1. HISTÓRICO	2
1.1.1. Histórico da Instituição	2
1.1.2. Histórico do <i>Campus</i>	2
1.1.2. Histórico do Curso	2
1.2. JUSTIFICATIVA	2
1.3. OBJETIVOS	2
1.3.1. Objetivo Geral	2
1.3.2. Objetivos Específicos	2
1.4. REQUISITOS DE ACESSO	2
1.5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	2
1.6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	2
1.6.1. Competências Gerais	2
1.7. Campo de Atuação	2
1.8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	2
1.8.1. Estrutura Curricular	2
1.8.2. Desenho Curricular	2
1.8.3. Fluxograma do Curso	2
1.8.4. Matriz Curricular	2
1.8.5. Orientações Metodológicas	2
1.8.6. Atividades de Pesquisa e Extensão	2
1.8.7. Atividades de Monitoria	2
1.8.8. Prática Profissional	2
1.8.9. Ementas dos Componentes Curriculares	2
1.9. Acessibilidade	2
1.10. Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores	2
1.11. Critérios e procedimentos de Avaliação	2
1.11.1. Avaliação da aprendizagem	2
1.11.2. Avaliação Interna	2
1.11.3. Avaliação externa	2
1.12. Acompanhamento de Egressos	2

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.13. Certificados e Diplomas	2
CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	2
2.1. Corpo Docente	2
2.2. Corpo Técnico e administrativo	2
2.3. Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos-administrativos	2
CAPÍTULO 3 - INFRAESTRUTURA	2
3.1. Biblioteca, Instalações e equipamentos	2
3.1.1. Biblioteca	2
3.1.2. Acervo Bibliográfico	2
3.2. Instalações e Equipamentos	2
3.2.1. Laboratório de Informática	2
REFERÊNCIAS	2
APÊNDICE A – Ementas dos Componentes Curriculares	2

ANEXO ÚNICO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística, na forma de articulação Subsequente, referente ao Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Este documento é um instrumento orientador, no qual especifica as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas ao longo do curso. Está composto pelos conhecimentos necessários à formação do profissional do Técnico em Logística; estrutura e conteúdo curricular; práticas pedagógicas; critérios de avaliação da aprendizagem, infraestrutura entre outros elementos necessários ao pleno funcionamento do curso.

O curso busca formar profissionais habilitados para atuar na área de logística, através de um processo de ensino-aprendizagem dialógico e dinâmico, oferecendo condições para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias ao desempenho das atividades de operação e coordenação de serviços logísticos.

Este projeto pedagógico de curso está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados na LDB nº 9.394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, além de seguir as diretrizes educacionais propostas na Organização Acadêmica Institucional do IFPE e baseia-se no conjunto da legislação vigente que pauta a Educação Profissional Técnica de nível médio do país, além dos documentos institucionais que conduzem as ações pedagógicas deste IFPE, quais sejam, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013) e o Projeto Político Pedagógico Institucional – 2012.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1 – Identificação da Instituição Proponente

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Cabo de Santo Agostinho
CNPJ	10.767.239/0011-17

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicado no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço (Rua, nº)	Rua Sebastião Joventino, s/nº, Destilaria Central
Cidade/UF/CEP	Cabo de Santo Agostinho / PE / CEP: 54.510-110
Telefone	(81) 3878-5805
E-mail de contato	gabinete@cabo.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	www.ifpe.edu.br

Quadro 2 – Identificação da Instituição Mantenedora.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC/MEC
Natureza Jurídica	Órgão Público do Poder Executivo
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço (Rua, nº)	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília / DF / CEP: 70.047-900
Telefone	(61) 2022-8581 / 8582 / 8597
E-mail	setec@mec.gov.br
Sítio	Http://portal.mec.gov.br

Quadro 3 - Identificação do Curso

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico em Logística
02	Forma de articulação com o Ensino Médio	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso Presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Logística
07	Carga horária do curso (h/r)	900 h/r
08	Total horas/aula	1.200 h/a
09	Duração da hora/aula	45 minutos
10	Carga horária prática profissional	150 h/r
11	CH Total do Curso com prática profissional	1.050h/r
12	Período de Integralização Mínima	1 ano e 6 meses (03 semestres)
13	Período de Integralização Máxima	5 anos (10 semestres)

ANEXO ÚNICO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

14	Forma de Acesso	Processo seletivo anual – Vestibular ou SISUTEC; Processo seletivo simplificado; Transferência Interna ou Externa.
15	Pré-Requisito para ingresso	Ensino médio completo
16	Turnos	Diurno
17	Número de turmas por turnos de oferta	01
18	Número de vagas por turnos de oferta	36
19	Número de vagas por semestre	36
20	Vagas Anuais	72
21	Regime de matrícula	Período
22	Periodicidade letiva	Semestral
23	Número de semanas letivas	20
24	Início do curso / Matriz Curricular	2014.2
25	Matriz Curricular Substituída	2016.2

Quadro 4 – Situação do Curso.

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de:	<input type="checkbox"/> Apresentação inicial PPC
	<input checked="" type="checkbox"/> Reestruturação do PPC

Quadro 5 – Status do Curso.

STATUS DO CURSO	
<input type="checkbox"/>	Aguardando autorização do conselho superior
<input checked="" type="checkbox"/>	Autorizado pelo conselho superior – Resolução CONSUP nº 084/2013
<input type="checkbox"/>	Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/>	Reconhecido pelo MEC
<input checked="" type="checkbox"/>	Cadastrado no SISTEC

Quadro 7 – Especificidades do Curso.

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
Habilitação: Técnico em Logística				
Período	Carga Horária	Prática Profissional Orientada	Qualificação	Especialização
I	420h/a	1*	Sem qualificação	Sem especialização
II	400 h/a	1*	Sem qualificação	Sem especialização
III	380 h/a	1*	Sem qualificação	Sem especialização

* As 150h/r da prática profissional poderão ser desenvolvidas a partir do I período.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. HISTÓRICO

1.1.1. Histórico da Instituição - IFPE

Em 23 de setembro de 1909, através do Decreto Nº 7.566, o Presidente Nilo Peçanha criava em cada uma das capitais dos Estados do Brasil uma Escola de Aprendizes Artífices, destinadas a ministrar o ensino profissional primário e gratuito. As escolas tinham o objetivo de formar operários e contramestres. O curso seria oferecido a meninos de baixa renda, sob o regime de externato, funcionando das 10 às 16 horas. Em Pernambuco, a escola iniciou suas atividades em 16 de fevereiro de 1910.

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais. Com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos - o básico e o técnico - ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

De 1959 a 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e diversas reformulações, sobretudo com a Lei nº 3.552/1959, que ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que focalizaram na Expansão e Melhoria do Ensino. Nesse período, a Escola, serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional.

Ao longo de seu crescimento, a Escola de Ensino Industrial do Recife, recebeu denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, tendo funcionado em três locais: no período entre 1910 e 1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia (atual Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby); a segunda sede localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano (Rua da Aurora, Boa Vista); e a partir do ano de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias (atual sede da Fundaj, no Derby), sendo oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934, pelo então presidente Getúlio Vargas.

Uma nova mudança de endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983. Já com o nome de Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE) a instituição passou a funcionar na Avenida Professor Luís Freire, no bairro do Curado, em instalações projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, atualmente, funciona o *Campus Recife* e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18/01/1999, a ETFPE é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE), ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com a formação de tecnólogos. Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, são criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Com mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos Centros Federais, sobretudo com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e com a lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica. Através dessas leis, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNED’s. Assim, é criado o CEFET Petrolina, a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, (Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001)¹. Depois vem a UNED Pesqueira, no Agreste Pernambucano, criada com a Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, e a UNED Ipojuca, na



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado, mediante a portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da expansão II, em funcionamento desde 2010, e o Campus Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 polos.

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Região do Agreste Meridional (RAM) e Região do Sertão do Pajeú (RSP). Cumprindo a 3ª fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.

1.1.2. Histórico da Instituição – *Campus Cabo de Santo Agostinho*

O *Campus* Cabo de Santo Agostinho faz parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, instituída pela Lei Federal nº 11.195/2005.

No dia 07 de outubro de 2013, houve a publicação da autorização para funcionamento, através da portaria nº 993/2013 do Ministério da Educação, iniciando-se suas atividades no dia 14 de outubro do mesmo ano com a oferta da primeira turma do Curso Técnico em Hospedagem, através do PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego).

Ao longo do primeiro ano de funcionamento, o *Campus* também ofereceu cursos de qualificação profissional em Auxiliar de Cozinha e em Organização de Eventos, ambos na modalidade de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores (FIC). No dia 14 de outubro de 2014, realizou-se a aula inaugural das primeiras turmas regulares dos cursos técnicos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

subsequentes em Logística e Meio Ambiente, formadas por 144 (cento e quarenta e quatro estudantes). Em 27 de agosto de 2015, iniciou-se a 1ª turma do Curso de Qualificação Profissional em Almojarife, modalidade PROEJA Concomitante, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, através do Convênio nº 01/2013 – SEE/IFPE, com 35 estudantes. No segundo semestre de 2016, estão previstas as primeiras turmas dos novos cursos técnicos subsequentes regulares (Cozinha e Hospedagem).

Atualmente, o *Campus* Cabo de Santo Agostinho funciona em sua sede provisória, localizada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA). A sede definitiva encontra-se em construção numa área de 13,7 hectares na cidade planejada CONVIDA, que contará com um polo empresarial e educacional para atender toda a região. Com a mudança para a nova sede, o *Campus* Cabo também passará a oferecer cursos superiores, numa perspectiva de atendimento de 1500 estudantes.

1.1.2. Histórico do Curso

A logística tem se mostrado como uma parte da administração que demanda bastante interesse dos profissionais que atuam na área e também daqueles que a estudam na academia. Comumente é motivo de estudo e pesquisa por estudantes dos cursos de Administração de Empresas e também, em alguns casos, de Engenharia de Produção.

Tema de diversos artigos científicos, a logística permite uma formação com possibilidade de aplicação em diversos setores e não somente o setor industrial, ao qual ela costuma ser associada diretamente. A formação em logística permite ao profissional trabalhar na indústria, comércio ou mesmo no setor de serviços.

Gestão de transportes, Gestão de armazenagem e distribuição, Gestão de produção e de estoques são algumas das áreas em que um profissional de logística pode atuar.

Antes da possibilidade de se obter uma formação especificamente nesta área, era necessário estudar temas mais amplos como Administração de Empresas para se ter acesso a conteúdo que envolvessem temas sobre logística. Com a criação de cursos do nível técnico e tecnológico, tornou-se possível se aprofundar nos diversos contextos que esse assunto apresenta.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

No Brasil, é possível estudar logística nos níveis técnico, tecnológico, ou ainda pode-se realizar cursos de especialização em logística disponíveis em instituições públicas e privadas.

No IFPE, os cursos oferecidos nessa área são do nível técnico nos *Campi* Cabo de Santo Agostinho e Igarassu.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.2. JUSTIFICATIVA

A área de logística refere-se aos processos ligados à produção desde a atração de insumos até o direcionamento de produtos e serviços ao consumidor final. A gestão logística se apresenta atualmente, como estratégica para as organizações e visa proporcionar competitividade no mercado e qualidade do produto e/ou serviço para o consumidor final.

Devido ao processo de globalização as estruturas organizacionais passam por processos de atualizações constantes, exigindo dos futuros profissionais novas habilidades. Assim, a reestruturação curricular do curso Técnico em Logística faz-se necessária, uma vez que a antiga matriz não contemplava por exemplo o componente curricular de Comportamento Organizacional, que estuda e procura desenvolver habilidades atitudinais no futuro Técnico em Logística. Também, a reestruturação do curso está associada à participação da equipe pedagógica do *campus* em que o curso está inserido, ouvindo e discutindo quais seriam as competências do futuro profissional em Logística e quais desdobramentos na pesquisa e extensão estariam alinhados à matriz curricular do curso.

Essencialmente, a gestão logística requer uma visão holística da organização, uma vez que esta é a área responsável pelo planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos organizacionais, sejam eles materiais, financeiros e humanos necessários à execução de todas as atividades da organização, conduzindo desde a aquisição e entrada de materiais, o planejamento da produção e prestação de serviços, o armazenamento, o transporte e a distribuição dos produtos, além do acompanhamento das operações e da gestão de informações relacionado a estes processos.

Neste setor, o estado de Pernambuco tem um papel de destaque tanto por sua localização geográfica, quanto pelo desenvolvimento da economia local. Segundo informações da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper, o estado consolidou-se como o maior centro logístico do Nordeste, possuindo, em 2009, 59 (cinquenta e nove) centrais de distribuição e 96 (noventa e seis) centrais de importações (PERNAMBUCO, 2009).

Ressalta-se que Pernambuco cresceu mais que o Brasil. Em 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado cresceu 2,3%, enquanto que o do país teve alta de 0,9%. O setor de serviços do estado teve um crescimento de 2,7%, superando o 1,7% de crescimento do país. Salienta-se que no setor de serviços, houve um crescimento do setor de transportes rodoviários e de carga, evidenciando o aumento da movimentação de mercadorias nas rodovias pernambucanas (FALCÃO, 2012).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

A localização geográfica de Pernambuco se constitui como uma das principais vantagens competitivas do Estado. Destaca-se que num raio de 300 quilômetros da capital do estado, a cidade do Recife, estão quatro capitais, dois aeroportos internacionais, três aeroportos regionais, quatro portos internacionais e uma população de 12 milhões de pessoas, responsável pela movimentação de mais de 35% do Produto Interno Bruto (PIB) do Nordeste. Quando se amplia este raio para 800 quilômetros, atingem-se seis capitais, quatro aeroportos internacionais, cinco portos internacionais e um porto fluvial, o que equivale a cerca de 20 milhões de pessoas e 90% do PIB da região (PERNAMBUCO, 2009).

Este crescimento se dá principalmente em função dos empreendimentos estruturadores do Estado, quais sejam, a Refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica Suape (funcionando parcialmente) e o Estaleiro Atlântico Sul todos localizados na área de Suape e influencia no crescimento do setor de logística de Pernambuco.

Nesta perspectiva, a relevância deste curso se dá com a possibilidade de qualificar profissionais que possam atuar na etapa de operacionalização da gestão logística dos empreendimentos no Estado e no país.

Assim, a concepção do Curso Técnico em Logística baseia-se na busca pela garantia da formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores nas atividades que venham a desempenhar, visando proporcionar conhecimentos do setor logístico que permitam a otimização gerencial das organizações, sejam elas, públicas, privadas ou do terceiro setor, contribuindo para a ampliação da competitividade das organizações em âmbito local e nacional.

A proposta deste curso aspira proporcionar formação profissional associada à contextualização com o mundo contemporâneo, de modo que este profissional ao contribuir com a gestão logística de um empreendimento considere uma visão holística, bem como crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicas e ambientais da realidade que o cerca.

Deste modo, a existência do Curso Técnico em Logística, justifica-se na medida em que as atribuições do setor logístico são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas.

Assim, o assessoramento e o gerenciamento logístico tornam-se fundamentais para a sobrevivência das organizações na atualidade, por conseguinte, a formação profissional dos vários atores envolvidos com estas funções, se apresentam com alta demanda no mercado de trabalho.

Ressalta-se ainda que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade IFPE 2012, a “*carência*



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

de mão de obra capacitada é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional”, de acordo com os empreendedores que participaram da pesquisa, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists (BRASIL, 2013) e que os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas respondentes, em ordem de importância foram: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e comunicação, Produção industrial e Produção alimentícia, mostrando a relevância da formação profissional técnica em Logística, uma das possibilidades de formação do segundo eixo mais citado, qual seja, o de Gestão e Negócios.

Ante o exposto, esta proposta busca acompanhar a crescente demanda por cursos que qualifiquem estes profissionais, assim como propiciar a consolidação de competências voltadas para a gestão logística, otimizando a atuação destes profissionais nos diversos ciclos desta área de gestão.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

- Formar profissionais com habilidades na área de logística, para um mercado de trabalho mutante, globalizado e competitivo, contemplando áreas inovadoras do conhecimento e abrangendo tecnologias modernas, contextualizadas na gestão de negócios

1.3.2. Objetivos Específicos

- Possibilitar o conhecimento sobre as especificidades das atividades logísticas;
- Habilitar o estudante para a utilização de ferramentas e processos necessários à gestão logística;
- Propiciar o conhecimento dos aspectos técnicos e operacionais da área de logística.
- Proporcionar condições favoráveis para aplicação dos conhecimentos apreendidos em situações hipotéticas e/ou reais nas operações logísticas;
- Possibilitar o desenvolvimento de competências demandadas do mundo do trabalho, assim como uma formação técnica-humanista.
- Reconhecer as reais necessidades do mercado de trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento logístico mediadas por tecnologia;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

- Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo.

1.4. REQUISITOS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico em Logística – Subsequente, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. A admissão ocorrerá através de:

- a) Exame de seleção aberto, onde os classificados serão matriculados compulsoriamente em todos os componentes curriculares do primeiro período;
- b) Transferência de alunos oriundos de outras Instituições Federais de Ensino Profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na unidade de origem;
- c) SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica.
- d) Outras formas de ingresso previstas em Lei.

O processo seletivo será anual e regulamentado através de edital próprio com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, documentação exigida.

1.5. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico em Logística está inscrito no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, fundamentado no Parecer CNE/ CEB nº 3/2012, instituído pela Resolução nº 04/2012.

A estrutura curricular do curso, observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 que *instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. A fundamentação legal é descrita a seguir:

- Constituição Federal de 1988.
- Lei nº 9394, de 1996 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 11.788, de 2008 – Dispõe sobre estágio de estudantes.
- Lei nº 11.892, de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

providências.

- Lei nº 11.769, de 2008 – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica. Aplicável apenas aos cursos Integrados
- Decreto Federal nº 5.154/04 – Regulamenta a Educação Profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 2012 – Atualiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 4, de 2012 – Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 11, de 2008 – Proposta de Instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 40, de 2004 – Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB nº 39, de 2004 – Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 35, de 2003 – Normas de estágio para alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional.
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 2004 – Estabelece Diretrizes para a realização de estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.
- Parecer CNE/CEB nº 11/2012 - *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.*
- Resolução CNE/CEB nº 01, de 2005 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio às Disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- Resolução CNE/CEB nº 6/2012 - *institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.*
- Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Logística é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor no que se refere aos processos inerentes às atividades de aquisição, armazenagem, transporte e distribuição de mercadorias das organizações, auxiliando na tomada de decisões e na proposição de soluções que visem à otimização de processos e ferramentas da gestão organizacional.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), o Técnico em Logística apresenta qualificações que possibilitam desenvolver atividades ligadas aos principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística; execução de agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos; colaboração na gestão de estoques; prestação de atendimento aos clientes; implementação de procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico das organizações.

A proposta deste curso é formar o técnico em logística capaz de dar apoio nos processos de planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades inerentes ao setor de logística das organizações.

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados ao planejamento estratégico; poderá assessorar nas análises e controles de indicadores de concernentes ao desempenho logístico; dar sugestões de melhorias nos aspectos estratégicos, operacionais, da qualidade e legais da organização; apoiar a realização pesquisas e análises de informações destinadas a dar suporte ao processo operacional logístico da organização.

1.6.1. Competências Gerais

Busca-se com a formação técnica em logística desenvolver as seguintes competências:

- Desenvolver comunicação e expressão compatíveis com o exercício profissional nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Refletir e atuar criticamente sobre suas funções na estrutura produtiva da organização;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

- Compreender a estrutura e o funcionamento da organização, atuando nas rotinas dos vários departamentos, de modo a permitir o alcance dos objetivos organizacionais de forma empreendedora;
- Revelar-se como profissional adaptável às exigências de mercado e das atividades organizacionais;
- Desenvolver capacidade para operacionalizar projetos em organizações;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar as funções logísticas que os demandem;
- Compreender a dinâmica dos mercados, contribuindo para o crescimento organizacional sustentável;
- Apoiar as atividades de responsabilidade socioambiental desenvolvidas pelas organizações.

1.7. Campo de Atuação

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), como possibilidade de atuação no técnico em logística, as instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP), de pequeno, médio ou grande porte.

1.8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re) conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação do saber acadêmico em si mesmo, mas também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis.

Além disso, a intencionalidade e a direção do processo formativo devem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1.8.1. Estrutura Curricular

O curso Técnico em Logística é um curso técnico de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 03 (três) períodos verticalizados e sequenciais, sem saída intermediária de qualificação, apresentando uma carga horária total de 1.050 horas relógio, distribuídas nos períodos e na carga horária de Prática Profissional.

Cada período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por componentes curriculares estruturados sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista à construção gradativa do Perfil do Profissional.

O primeiro período apresenta uma carga horária de 315 horas-relógio e está organizado de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos considerados pré-requisitos de conteúdos que serão ministrados nos demais períodos; o segundo período possui 300 horas-relógio com características que apoiarão os conhecimentos que serão trabalhados na sequência; o terceiro período, com carga horária de 285 horas-relógio finaliza o processo formativo com o oferecimento dos componentes curriculares que completam a formação profissional do educando buscando, mediante a realização das atividades de Práticas Profissionais Orientadas, com carga horária de 150 horas-relógio, construir uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos neste e nos períodos anteriores.

Os conteúdos estão organizados respeitando a sequência lógica, didaticamente recomendada e visando à formação completa do Técnico em Logística por meio dos ementários, conteúdos e bibliografia propostos em cada componente curricular apresentado em sua matriz



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

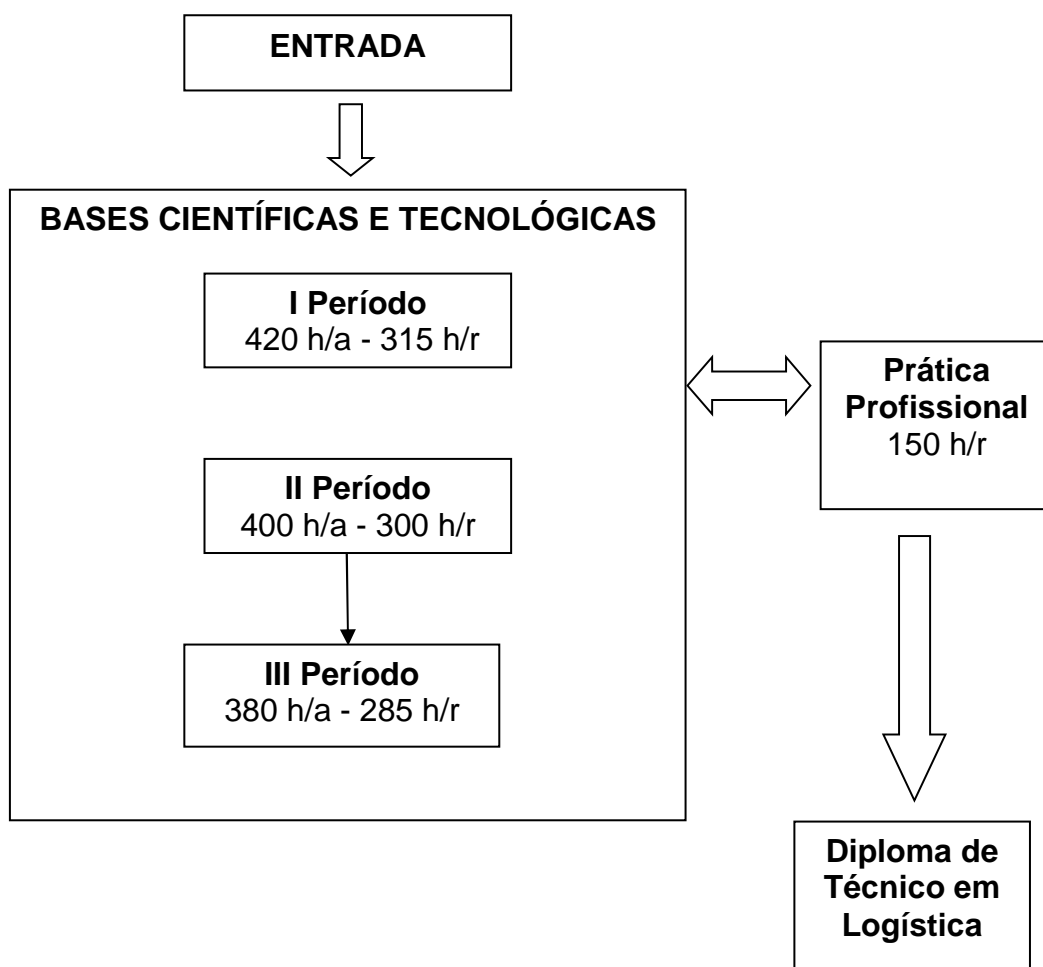
que serão apresentadas no Formulário do Programa de Componente Curricular (Apêndice A).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.8.2. Desenho Curricular

A carga horária do Curso de Técnico em Logística será integralizada no período de 01 (um) ano e 06 (seis) meses. O limite máximo para conclusão será de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente. Após este prazo previsto na lei, o aluno, que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.8.3. Fluxograma do Curso

I PERÍODO	II PERÍODO	III PERÍODO	Prática Profissional
Introdução à Logística	Comportamento Organizacional	Logística Reversa	
Matemática Financeira	Matemática Aplicada	Inglês Instrumental II	
Português Instrumental	Saúde e Segurança do Trabalho	Gestão de Custos Logísticos	
Gestão Empresarial e Estratégica	Gestão de Materiais, Estoque e Compras	Legislação Aplicada à Logística	
Informática Básica	Comercio e Logística Internacional	Tecnologia e Sistema da Informação Logística	
Gestão da Cadeia de Suprimento	Gestão de Distribuição e Transporte	Logística Portuária	
Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica	Inglês Instrumental I	Sistemas de Produção	
Ética Profissional	Gestão Ambiental	Tópicos Especiais em Logística	
	Sistemas de Qualidade		


1.8.4. Matriz Curricular



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

O Curso Técnico em Logística está organizado em regime semestral, com uma carga-horária de componentes curriculares de 900 horas, distribuídas em 03 (três) semestres letivos, acrescida de 150 horas de Prática Profissional, totalizando 1.050 horas.

A proposta de interdisciplinaridade se dá a partir da construção lógica do conhecimento, considerando a estrutura curricular do curso, a partir da utilização de informações que embasarão o módulo posterior.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA					 INSTITUTO FEDERAL PERNAMBUCO Campus Cabo de Santo Agostinho	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO Rua Sebastião Joventino, s/nº, Destilaria Central, Cabo de Santo Agostinho/PE, CEP: 54.510-110 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM LOGÍSTICA – 2016 SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS TURNO: DIURNO HORA AULA: 45 minutos Fundamentação Legal: LDB 9394/1996 e alterações; Lei Federal nº 11.892/2008; Decreto Federal nº 5.154/2004 e alterações; Resolução CNE/CEB nº 01/2014.						
MATRIZ CURRICULAR						
	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CHT*		PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
			h/a	h/r		
I Período	Introdução à Logística	3	60	45	-	-
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	3	60	45	-	-
	Português Instrumental	3	60	45	-	-
	Gestão Empresarial e Estratégica	3	60	45	-	-
	Informática Básica	3	60	45	-	-
	Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica	2	40	30	-	-
	Matemática Financeira	2	40	30	-	-
	Ética Profissional	2	40	30	-	-
	TOTAL POR PERÍODO	21	420	315	-	-
II Período	Matemática Aplicada	2	40	30	Matemática Financeira	-
	Comportamento Organizacional	2	40	30	-	-
	Gestão de Materiais, Estoque e Compras	3	60	45	-	-
	Inglês Instrumental I	2	40	30	-	-
	Sistemas de Qualidade	2	40	30	-	-
	Gestão de Distribuição e Transportes	3	60	45	-	-
	Saúde e Segurança do Trabalho	2	40	30	-	-
	Gestão Ambiental	2	40	30	-	-
	Comércio e Logística Internacional.	2	40	30	-	-
	TOTAL POR PERÍODO	20	400	300	-	-
III Período	Logística Reversa	2	40	30	Gestão Ambiental	-
	Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	2	40	30	Informática Básica	-
	Inglês Instrumental II	2	40	30	Inglês Instrumental I	-
	Gestão de Custos Logísticos	2	40	30	-	-
	Legislação Aplicada à Logística	2	40	30	-	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Logística Portuária	2	40	30	-	-
Sistemas de Produção	3	60	45	-	-
Tópicos Especiais em Logística.	4	80	60	-	-
TOTAL POR PERÍODO	19	380	285	-	-
Carga horária total (em horas-aula)					1200
Carga Horária Total (em horas-relógio)					900
Prática Profissional					150
Total Geral (em horas)					1050

* A Carga Horária Total dos componentes curriculares é produto da Carga Horária Semanal X 20 semanas letivas de cada período. A hora-aula é de 45 minutos.

A matriz curricular deste curso está planejada para ter, no máximo, 25 horas/aula por semana, dividido em 05 horas/aula por dia, durante 05 dias letivos, a serem realizados de segunda a sexta-feira. As ementas dos componentes curriculares constituintes do curso estão no Anexo A.

1.8.5. Orientações Metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são os definidos pelo MEC, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental à estrutura curricular, estando condizentes com as necessidades atuais nos diversos segmentos. O saber-pensar, o saber - fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino-aprendizagem.

O projeto de execução do curso será marcado pela exigência e expectativa do mercado de trabalho, através de vivência em salas-ambiente. A participação do aluno e do professor nesse processo formador possibilitará os requisitos necessários para a construção das competências e habilidades no que se refere a: identificar, avaliar, estabelecer, organizar, compreender, utilizar, conduzir, e supervisionar os elementos que compõem as atividades da área de logística.

As estratégias pedagógicas serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de projetor de mídia, vídeos, *slides*, entre outros equipamentos, visando à apresentação e problematização do conhecimento a ser trabalhado, e posterior discussão e troca de experiências; aulas práticas em laboratório para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas às empresas e indústrias da região; palestras com profissionais da área. Os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada, transdisciplinar e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

A atualização da biblioteca se dá de forma constante e sistemática, sendo os professores incentivados a semestralmente indicarem novos volumes e artigos para serem adquiridos pela biblioteca do campus de acordo com a demanda de alunos matriculados.

1.8.6. Atividades de Pesquisa e Extensão

As atividades de iniciação científica, segundo os programas de PIBIC Técnico e PIBIC Jr., também, serão consideradas oportunidades de prática profissional, podendo ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa, ou Universidade, e consistirão em um trabalho de pesquisa sobre a área específica ou afim, em que o aluno desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador qualificado.

Os projetos de Pesquisa acontecem ligados ao Grupo de Estudos das Atividades Sistêmicas da Organização (GEASO), no eixo de Gestão e Negócio. E já contemplaram 3 (três) alunos bolsistas em dois projetos de pesquisa. O primeiro Projeto com o título de Sistema de Informação Logística: Um estudo do setor de Armazéns de Construção na cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE, já foi finalizado e teve um aluno bolsista. O segundo com o título Percepção da aprendizagem Organizacional e do desenvolvimento de competência no IFPE – *Campus* Cabo de Santo Agostinho, onde teve a participação de 2(dois) alunos bolsista e está sendo renovado por mais um ano com mais 2(duas) vagas de bolsa para alunos de Logística do *Campus* Cabo.

O trabalho de Extensão foi realizado através do projeto com “Sistema de Informação Logística: Um estudo do setor de Armazéns de Construção na cidade do Cabo de Santo Agostinho/PE” onde contemplou 2 (dois) alunos bolsista e 2(dois) alunos voluntários. O projeto já foi encerrado e cumpridos todas as exigências do edital

1.8.7. Atividades de Monitoria

Os professores de componentes curriculares que considerarem necessários, podem pleitear junto a coordenação de Monitoria um monitor para a disciplina, esse levantamento é feito através dos critérios apontados pela organização didática e a seleção ordenada através de edital de seleção interno, nos quais são selecionados monitores bolsistas e monitores voluntários dependendo do total de bolsas disponibilizadas pela Instituição.

Durante o tempo do curso, 1 ano e 6 meses, 10 (dez) alunos do curso de logística já participaram do programa de monitoria, como mostra a tabela abaixo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Lista de Alunos Monitores – Logística

Semestre	Disciplina	Professor	Turno	Monitores
2015.1	Português Instrumental	Thiago da Câmara Filho	Tarde	01
	Ética Profissional	Michelle Diniz Martins	Manhã	01
	Estatística Básica	Rafael José da Silva	Manhã	01
	Introdução à Logística	José Mario de Lima Freire	Manhã	01
2015.2	Português Instrumental	Cristiane Lúcia da Silva	Manhã	01
	Português Instrumental	Cristiane Lúcia da Silva	Tarde	01
	Comércio Exterior e Relações Internacionais	Fabiane Veras Klein de Aquino	Manhã	01
	Gestão de Transportes	Jouberte Maria Leandro Santos	Tarde	01
	Gestão de Materiais, Estoques e Compras	Mariana Pereira Melo	Manhã	01
	Introdução a Administração	Daniel Costa Assunção	Manhã	01

1.8.8. Prática Profissional

A prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que busca a formação integral dos sujeitos oportunizando sua atuação no mundo em constantes mudanças e desafios. Esta prática se constitui como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio, conforme as orientações curriculares nacionais, na perspectiva de oportunizar a relação teoria e prática e a construção de competências para a laboralidade (BRASIL, 2012). A prática profissional busca desenvolver atividades como:

- Estudos de casos;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, que podem ser desenvolvidos no próprio IFPE, na comunidade e/ou em locais de trabalho, resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador;
- Monitoria;
- Estágios;
- Exercício profissional efetivo.

A prática profissional terá carga horária mínima de 150 horas. Faz-se necessário que esta prática seja devidamente planejada, acompanhada e registrada, de modo que se documente a aprendizagem significativa, a experiência profissional e a preparação para os desafios do exercício profissional, baseada numa metodologia de ensino que alcance os objetivos propostos. Por isso, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional, relatada e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

registrada pelo estudante.

Ressalta-se que os relatórios a serem elaborados pelos estudantes, deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

A escola, ao se propor a cumprir seu papel como espaço laboratorial para os estudantes, caracteriza-se como um momento de reflexão na ação e sobre a ação possibilitando aos alunos vivenciarem situações que, de maneira orientada, possam transformar seu modo de pensar e agir. Vindo, desta forma, a oferecer competências para que seus estudantes e futuros profissionais consigam exercer sua profissão de maneira consciente e responsável e assim, adequar-se ao mundo do trabalho.

No entanto, buscando uma construção holística do ser, sujeito participe na construção do conhecimento, esse espaço laboratorial se expande, oportunizando aos estudantes vivenciar em situações reais, tendo como suporte a orientação técnica, numa prática profissional que delineará em formas mais concretas o mundo laboral a ser conquistado. Neste sentido, a organização curricular do Curso Técnico em Logística busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais no componente Prática Profissional.

As **atividades de iniciação científica**, segundo os programas de PIBIC Técnico e PIBIC Jr., também, serão consideradas oportunidades de prática profissional, podendo ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa, ou Universidade, e consistirão em um trabalho de pesquisa na área de Informática ou afim, em que o aluno desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador Doutor ou Mestre.

Os estudantes, também, poderão realizar atividade de Extensão e Monitoria, desde que sigam as normas internas do Instituto. Para os demais aspectos serão respeitadas as diretrizes propostas para Práticas Profissionais na Organização Acadêmica Institucional do IFPE. O **estágio não obrigatório** poderá ser realizado a partir do primeiro período.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

1.8.9. Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTE CURRICULAR: Introdução a Logística	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (50)	AP: (10)
EMENTA: Histórico, conceitos e objetivos da logística. Definição, importância e objetivos da logística empresarial. Atividades primárias e secundárias da logística. Logística e sua relação com o serviço ao cliente. Áreas da logística. Novas tendências em logística.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . 1 ed. São Paulo: Atlas, 1993; reimpressão 2014. BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimento / Logística Empresarial NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial . São Paulo: Atlas, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: SILVA, Angelita Freitas da. Fundamentos de Logística . Curitiba: Do Livro Técnico, 2012. FILHO, Edelvino Razzolini. Logística evolução na Administração: Desempenho e Flexibilidade . Curitiba: Juruá, 2014. PAOLESCHI, Bruno. Almoxarifado e gestão de estoques: Do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque . São Paulo: Erica, 2013 RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional . São Paulo: Aduaneira, 2014. RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Logística - Evolução na administração: desempenho e flexibilidade . Curitiba: Juruá, 2014.		

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão da Cadeia de Suprimentos	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (60)	AP: ()
EMENTA: Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de Parcerias e Integração de Processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e Previsão de demanda. Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e Informação - Efeito "Chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e Práticas facilitadoras da gestão de parcerias, Medidas de Desempenho. Gestão da cadeia de suprimentos no e-commerce.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Bookman, 2006. CHOPRA, S. MEINDL, P. Gestão da Cadeia de Suprimentos . São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2011. PIRES, S. R. I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos . Atlas, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CHING, H. Y. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain . São		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Paulo: Atlas, 2010.
CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
CORONADO, O. **Logística Integrada: modelo de gestão**. São Paulo: Atlas, 2013.
NOVAES, A.G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Addison Wesley BRA, 2005

COMPONENTE CURRICULAR: Português Instrumental	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (60)	AP: ()
EMENTA: Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos voltados para as especificidades da gestão logística.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da língua portuguesa . – 46. ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e Redação . São Paulo: Ed. Ática, 2007. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação . Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. Campinas, SP, 1996.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011. HOUAISS, Antonio. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa . São Paulo: Objetiva, 2014. KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o Português . 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. Planejar Gêneros Acadêmicos - Leitura e Produção de Textos Acadêmicos . São Paulo, Parábola: 2010. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental . São Paulo: Atlas, 2010		

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Empresarial e Estratégica	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (60)	AP: ()
EMENTA: A sociedade das organizações complexas, evolução histórica da administração; o administrador, a organização dos processos de trabalho e as Relações Interpessoais no ambiente organizacional.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ROBBINS, Stephen. Comportamento Organizacional . Rio de Janeiro, São Paulo, Prentice Hall, 2005 BATEMAN, S, Thomas; SNELL, A Scott: Administração: Construindo Vantagem Competitiva . São Paulo. Atlas, 1998		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

FLEURY, MARIA TEREZA (Coord.): As pessoas na Organização , 7ª ed. São Paulo, Gente, 2002
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9 ed. Rio de Janeiro. Campus / Elsevier 2010. DUCKER, F.P. Introdução à Administração . 3 ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002 MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração . 2 ed. São Paulo. Atlas, 2010. FARIAS, Cláudio V.S. Técnico em Administração: Gestão e Negócios . Porto Alegre: Brookman, 2013. MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de. Teoria Geral da Administração . 3ª ed. São Paulo: Cengage, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (60)	AP: ()
EMENTA: Noções básicas de Informática; Noções de sistemas operacionais; Noções de aplicativos de produtividade (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação); Noções de redes de computadores e Internet.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012. Disponível em: http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/view/181/82 REIS, Wellington José dos. LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão . Viena, 2014. REIS, Wellington José dos. LibreOffice Impress 4.2 – Dominando Apresentações . Viena, 2014. SIMÃO, Daniel Hayashida. LibreOffice Calc 4.2 – Dominando as Planilhas . Viena, 2014. DUARTE, Mauro Aguiar. LibreOffice Calc Avançado . Viena, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: FILHO, Ozeas Vieira Santana. Windows 7 . São Paulo: Senac, 2012. ISSA, Najet M. K. Iskandar. Word 2013 . São Paulo: Senac, 2013. MARTELLI, Richard. PowerPoint 2013 . São Paulo: Senac, 2013 MARTELLI, Richard. Excel 2013 . São Paulo: Senac, 2013 MARTELLI, Richard. Excel 2013 Avançado . São Paulo: Senac, 2013 FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada – Série Eixos . Érica, 2014		

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (30H)	AT: (0)	AP: ()
EMENTA:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Possibilitar a compreensão do aluno sobre a importância da Pesquisa no âmbito do Ensino Técnico para sua vida profissional considerando a indissociabilidade com o Ensino e a Extensão. Possibilitar também o entendimento das diversas fases de elaboração e desenvolvimento da pesquisa e trabalhos acadêmicos obedecendo às orientações da ABNT

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos**. São Paulo: Atlas, 1992
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

VIANNA, I. O. A. **Metodologia científica: um enfoque didático da produção científica**. São Paulo: E. P. U. , 2000.
FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do Trabalho Científico: do projeto a Redação Final**. São Paulo, Contexto, 2011
VELOSO, Valdir de Pinho. **Metodologia do Trabalho Científico: Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. São Paulo, Jurua, 2011.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2011
CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa. **Apresentação de Trabalhos Científicos**. Dental Press, 2000

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Financeira		CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Razões e Proporções. Regra de Três (simples e composta). Porcentagem. Conceitos Gerais da Matemática Financeira. Capitalização Simples. Capitalização Composta. Desconto (simples e composto). Séries Uniformes (postecipadas e antecipadas). Sistemas de Amortização de Empréstimos e Financiamentos.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 12a. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil . 14a. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. HORIGUTI, A. M. e DONADEL, J. Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística . 1a. ed. São Paulo: Editora Érica, 2014.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BRUNI, A. L. e FAMÁ, R. A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças) . 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 4a. ed. São Paulo: Pearson, 2007. SOBRINHO, J. D. V. Manual de aplicações financeiras HP-12C . 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PUCCINI, A. L. e PUCCINI, A. Matemática financeira: objetiva e aplicada . Edição compacta. 2a. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. CARVALHO, Luis Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto. Matemática financeira aplicada . São Paulo: FGV, 2009		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

COMPONENTE CURRICULAR: Ética Profissional	CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:	
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H) AT: (40) AP: ()	
EMENTA: Moral. Relativismo moral. Desenvolvimento moral. Ética. Concepções éticas. Ética e cidadania. O significado do trabalho. Trabalho e construção da identidade. A ética no mundo do trabalho. Ética empresarial. Código de ética profissional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2005. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis . São Paulo: Campus, 2003. <u>THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Ética para Executivos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.</u>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia . São Paulo: Papyrus. 2005 NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . São Paulo: RT, 2006. RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas . São Paulo: Elsevier. 2005. DUPAS, Gilberto. Ética e poder na sociedade a informação: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso . DUPAS, Gilberto. São Paulo, 2011. ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro . 14 ed. São Paulo: Pearson, 2010.	
COMPONENTE CURRICULAR: Matemática Aplicada	CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:	
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H) AT: (40) AP: ()	
EMENTA: A natureza da Estatística; O método estatístico e suas fases; Variáveis, amostra e população; Amostragem; Estatística Descritiva: Organização e apresentação de dados estatísticos em séries estatísticas e gráficos; Distribuição de frequência (elementos, tipos e representação gráfica); Medidas de posição (médias, moda, mediana, separatrizes); Medidas de dispersão (Amplitude total, variância e desvio padrão).	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil . 19.ed. atual. – São Paulo: Saraiva, 2009. SILVA, Ermes Medeiros da [et al.]. Estatística . 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2010. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . 4. ed. rev. e atual. – Curitiba: Ipbex, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística Básica . São Paulo: Saraiva, 2011	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MEYER, Paul. Probabilidade: Aplicações à Estatística . São Paulo. LTC- 2000. IEZZI, Gelson. Fundamentos da Matemática Elementar – Volume 11 . São Paulo: Saraiva, 2013. LEVINE, David M.. Estatística – Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português . São Paulo: LTC, 2012.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

RUMSEY, Deborah. **Estatística para leigos**. 1. ed. Rio de Janeiro. Starlin Alta Consult., 2009.
CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. **Estatística Básica Simplificada**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus Editora, 2007.
LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2012

COMPONENTE CURRICULAR: Comportamento Organizacional	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Mundo do Trabalho. Motivação. Liderança. Organizações e gestão de pessoas. A evolução da gestão de pessoas. Processos da gestão de pessoas: recrutamento, seleção, integração, treinamento, plano de vida e carreiras, avaliação de desempenho, remuneração e benefícios, demissão. Relações trabalhistas. Qualidade de vida no trabalho.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ARAÚJO, Luis César G. de. Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional . São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antonio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2008. ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento Organizacional . São Paulo: Prentice Hall, 2002.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CHIAVENATTO, Idalberto. Gestão de Pessoas . Rio de Janeiro: Campus, 2009. FLEURY, Maria Tereza Lerme et all. As pessoas na organização . São Paulo: Editora Gente, 2002. DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro . São Paulo: Pearson, 2010. ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de Pessoas: Estratégias e integração organizacional . São Paulo: Atlas, 2009		

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Materiais, Estoque e Compras	CRÉDITOS: 03	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (50)	AP: (10)
EMENTA: A função da compra. Operação do sistema de compras. A compra na qualidade e na inspeção. Condições de pagamento e descontos. A negociação das compras. Fontes de fornecimento. Análise de valor. Ética em compras. Lote econômico de compras. Análise econômica de compras. Electronic Data Interchange (EDI). O papel dos estoques na cadeia de suprimentos. Conceitos e metodologias para tratamento das demandas. Técnicas de planejamento aplicadas à gestão dos estoques. Principais técnicas adotadas no tratamento dos estoques. Estoque zero. Custo dos estoques; classificação ABC dos estoques; Negociações em sistemas de suprimento organizacional; estoques de segurança; Nível de serviço e sua influência sobre os estoques; sistemas de controle dos estoques. A embalagem e seu desenvolvimento histórico. Tipos de embalagem e sua aplicação para os materiais. Cargas unitizadas: paletização, linguagem e estabilização de pilhas. Instruções de manuseio, instruções especiais e produtos perigosos. Os custos da embalagem e seu controle.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHING, Hong Yuh. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: Supply Chain** São Paulo: Atlas, 2006.
CORRÊA, H. L.; Gianese, I. G. N.; Caon, M. Planejamento, programação e controle de produção. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. 456 p.
WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos.** São Paulo: Atlas, 2008.
DIAS, Marco Aurélio Pereira. **Administração de materiais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 1993

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** SP: Bookman, 2006.
GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Administração de materiais.** São Paulo: Elsevier, 2007.
MOURA, Cássia E. de. **Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia logística integrada.** São Paulo: Ciência Moderna, 2004.
POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística.** São Paulo: Atlas, 2007.
REID, D. R; SANDERS, N. R. **Gestão de Operações.** 1ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 423 p.

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental I

CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)

AT: (40)

AP: ()

EMENTA:

Leitura de textos em língua inglesa voltados para as especificidades da gestão logística

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura módulo I.** São Paulo: Texto Novo, 2014.
GUANDALINI, Eiter O. **Técnicas de Leitura em Inglês: estágio I.** São Paulo: Texto Novo, 2004.
OXFORD. **Oxford Dicionário Escolar. Port – Ing / Ing – Port.** São Paulo: Oxford, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

JOHNS, Ann M. (Org.). **Genre in the Classroom.** Sydney: Taylor Print OnDema.
LONGMAN. **Longman Dicionário Escolar. ING/PORT – PORT/ING.** New York: Longman, 2010.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura módulo II.** São Paulo: Texto Novo, 2014.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar In Use com respostas: gramática básica da língua inglesa.** Cambridge: Cambridge, 2014.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2010

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Distribuição e Transporte

CRÉDITOS: 03

PRÉ-REQUISITO:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)	AT: (50)	AP: (10)
EMENTA: Conceito e histórico dos transportes. Importância de sistemas de transporte na economia. Importância crescente do transporte no Brasil. Principais funções do departamento de transporte. Os tipos de modal; diagnósticos e tendências. Elementos de transporte intermodal. Características dos transportes. Papel do Transporte na estratégia logística. Transporte Intermodal: características, terminais, redes intermodais, perspectivas e relações entre custos e nível de serviço. Conceito de cargas. Seguros de Cargas Gestão em operações de carregamento e despacho, recebimento, armazenagem, movimentação e transbordo de cargas, nos diversos modais de transporte. Gestão e controle de frotas com uso de ferramentas informáticas (TMS). Técnicas de roteirização (Conectividade, caminhos e ciclos, caminho mínimo, caminho de custo mínimo, Problemas de caminhos, restrições ou condicionantes). Fluxos em redes, Aplicação de <i>Software</i> de Roteirização. Modelo para cálculo de rotas. Transporte de cargas especiais. Organização e estrutura portuária.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARVALHO, Nevio Antônio. CRUZ, Jorge Alcides. MELLO, José Carlos. MAYERLE, Sérgio. SANTOS, Silviodos. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. Qualidade e Produtividade nos Transportes . São Paulo: Cengage, 2008. DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e infra estrutura : armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012. VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. NOVAES, Antônio Galvão. Gerenciamento de Transporte e Frotas . São Paulo: Cengage, 2008.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BALLOU, Ronaldo H. Logística Empresarial : transportes, administração de materiais, distribuição física. São Paulo, Atlas, 1993. CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber. Sistemas de Gerenciamento de Transportes . Atlas, 2001. CAIXETA FILHO, José Vicente. MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão logística e transporte de cargas . São Paulo: Atlas, 2001. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição . Rio de Janeiro: Campus, 2007. WANKE, Peter. Logística e Transporte de Cargas no Brasil . São Paulo: Atlas, 2010		
COMPONENTE CURRICULAR: Saúde e Segurança do Trabalho		CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Histórico da Prevenção de Acidentes; Conceito de Acidente e de doenças relacionadas ao trabalho; Riscos ocupacionais; Legislação de Segurança do Trabalho; Programas de Saúde, Segurança e Meio Ambiente; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Equipamento de Proteção Individual e Coletiva; Mapa de Riscos; Proteção Contra Incêndios; Acidentes de grandes proporções; Noções de Preservação da Saúde.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BARSANO, Paulo Roberto. Higiene e segurança do trabalho . 1. ed. – São Paulo: Érica, 2014. BRASIL. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho . 75. ed. - São Paulo: Atlas, 2015. CAMPOS, A. A. M.- CIPA, Uma Nova Abordagem .22. ed. Editora SENAC – São Paulo, 2014		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMORIM JUNIOR, Cléber Nilson. **Segurança e saúde no trabalho: princípios norteadores.** – São Paulo: LTR, 2013.
BARSANO, Paulo Roberto. **Segurança do trabalho: guia prático e didático.** 1. ed. – São Paulo: Érica, 2012.
PAOLESCHI, Bruno. **CIPA: guia prático de segurança do trabalho.** 1.ed. – São Paulo: Érica, 2009.
SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ocupacionais.** 5. ed. – São Paulo: LTr, 2014.
ANTUNES, Ricardo. **A dialética do trabalho.** 1. ed - São Paulo: Expressão Popular, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão Ambiental

CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)

AT: (40)

AP: ()

EMENTA:

Aborda a questão entre sociedade e natureza e os conceitos de meio ambiente e sustentabilidade. Discute as principais técnicas de controle ambiental da qualidade da água, qualidade do ar, e da gestão de resíduos sólidos. Discute a gestão ambiental e os princípios de sustentabilidade e sua importância nas organizações. Aborda a importância da certificação ambiental nas organizações. Discute os princípios do direito ambiental e leis e normas voltadas para a logística. Aborda temas específicos em torno da gestão ambiental e logística

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

DONATO, Vitório. **Logística Verde:** uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.
BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Logística ambiental de resíduos sólidos.** São Paulo: Atlas, 2011.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001:** sistema de gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

RAZZONLINI FILHO, E.; BERTÉ, R. **O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.
SOUZA, U.E.L. **Como reduzir perdas nos canteiros:** Manual de gestão do consumo de materiais na construção civil. São Paulo: Pini, 2005
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental:** instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2011.
JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza. JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Gestão Ambiental nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2013.
MONTIBELLER FILHO, Gilberto. PHILLIPI JUNIOR, Arlindo. **Empresas, Desenvolvimento e Ambiente:** diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Comércio e Logística Internacional

CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)

AT: (30)

AP: (10)

EMENTA:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Fundamentos de comércio exterior e políticas macroeconômicas, globalização dos mercados, organismos internacionais do comex (GATT, a OMC, FMI, BIRD, etc.) , Blocos Econômicos. Macroeconomia do setor externo. Política e comércio exterior no Brasil e Abertura Comercial Externa. Instrumentos de pagamento. Os bancos e o estado no comércio exterior. Estratégias para inserção da organização no comércio internacional. Contratos Comerciais Internacionais - INCOTERMS. Marketing Internacional. Processos de Exportação e de Importação. Regimes aduaneiros Cadeia de suprimentos global e infraestrutura e procedimentos de transporte internacional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

KEEDI, S. **Logística e transporte Internacional:** veículo Prático de competitividade. São Paulo. Aduaneiras, 2011.
LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional:** um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2013.
FARO, Fátima. FARO, Ricardo. **Curso de Comércio Exterior:** visão e experiência brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

DIAS, Reinaldo. RODRIGUES, Waldemar. **Comercio Exterior:** Teoria e Gestão. São Paulo: Atlas, 2012.
DAVID, Pierre; STEWART, Richard. Logística Internacional. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
CIGNACCO, Bruno Roque. **Fundamentos de Comercio Internacional.** SP: Saraiva, 2008.
SEGRE, German. **Manual Prático de Comércio Exterior.** São Paulo: Atlas, 2012

COMPONENTE CURRICULAR: Logística Reversa

CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H) **AT:** (30) **AP:** (10)

EMENTA:

Histórico da logística – definições, conceitos, objetivos e a importância para atualidade;
Aspectos ambientais, sociais, econômicos e legais da logística reversa.
Canais de distribuição reversos; Conceito de ciclo de vida. (Do berço ao berço; do berço ao tumulo); Logística reversa nos bens de pós-consumo; Logística reversa nos bens de pós venda; Sistemas de logística Reversa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LEITE, Paulo Roberto. **Logística reversa.** São Paulo: Makron Books, 2003.
PEREIRA, André Luiz. BOECHAT, Cláudio Bruzzi. TADEU, Hugo Ferreira Braga. SILVA, Jersone Tasso Moreira. CAMPOS, Paulo Március Silva. **Logística Reversa e Sustentabilidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.
Xavier, Lúcia Helena. CORRÊA, Henrique Luiz. **Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentável.** São Paulo: Atlas, 2013

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente. **Logística ambiental de resíduos sólidos.** São Paulo: Atlas, 2011.
DAHISTROM, Robert. **Gerenciamento de Marketing Verde.** SP: Cengage Learning, 2012.
DONATO, Vitorio. **Logística Verde:** uma abordagem sócio-ambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

PAOLESCHI, Bruno. **Logística industrial integrada do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente**. São Paulo: Érica, 2008.
JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta. **Gestão Ambiental nas Organizações: Fundamentos e tendências**. São Paulo: Atlas, 2013

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia e Sistemas de Informação Logística	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Conceitos introdutórios: dados, conhecimento, Informação e processo. Fundamentos de Sistemas e Tecnologias de Informação – SI e TI. Gestão Estratégica da Informação. Sistemas de Negócios Aplicados à Logística: ERP, SAD, WMS, TMS, LIS, GIS dentre outros. Características, arquitetura e aspectos tecnológicos envolvidos no E-Commerce e E-Business. Tecnologia da Informação aplicado à Logística: Roteirizadores, GPR, EDI, ECR, RFID, dentre outros. Inovações em Tecnologia da Informação. Estudos de caso de aplicação de SI ou TI em Logística.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2013. CORRÊA, H. L.; Gianese, I. G. N.; Caon, M. Planejamento, programação e controle de produção . 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. 456 p. DIAS, Marco Aurélio. Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI. São Paulo: Atlas, 2012.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BANZATO, Eduardo. Tecnologia da informação aplicada a logística . SP: IMAM, 2005. BENTES, Amaury. TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas. Brasport, 2008. FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. SP: Atlas, 2006. MARAKAS, George M. O'BRIEN, James A. Administração de Sistemas de Informação . São Paulo: Mcgraw Hill Brasil, 2013. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas de informações gerenciais . SP: Atlas, 2007		

COMPONENTE CURRICULAR: Inglês Instrumental II	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Leitura de textos em língua inglesa voltados para as especificidades da gestão logística		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2014. GUANDALINI, Eiter O. Técnicas de Leitura em Inglês: estágio I. São Paulo: Texto Novo, 2004. OXFORD. Oxford Dicionário Escolar . Port – Ing / Ing – Port. São Paulo: Oxford, 2009.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: JOHNS, Ann M. (Org.). Genre in the Classroom . Sydney: Taylor Print OnDema.		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Longman. **Longman Dicionário Escolar**. ING/PORT – PORT/ING. New York: Longman, 2010.
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura módulo II. São Paulo: Texto Novo, 2014.
MURPHY, Raymond. **Essential Grammar In Use com respostas**: gramática básica da língua inglesa. Cambridge: Cambridge, 2014.
TORRES, Nelson. **Gramática Prática da Língua Inglesa**: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2010

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão de Custos Logísticos	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Conceitos e técnicas de apuração de custos; Custos como ferramenta de controle; Custos, volume e lucro; Custos Aplicados à Logística; Custos de Armazenagem e Movimentação; Custos de Transportes dos diversos Modais; Custos de Materiais; Custos de Manutenção de Inventários; Custos Tributários; Formação do preço de serviços logísticos; A influência das Tarifas nos custos logísticos. Custos associados aos processos logísticos. Apuração do custo logístico total. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades ABC aplicado à logística. Análise da rentabilidade. O Balanced Scorecard (BSC) e valor econômico agregado (EVA). Outros métodos de custeio aplicados à logística.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de Custos Logísticos . São Paulo: Atlas, 2013. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de Custos Fácil . São Paulo: Saraiva, 2013. MARTINS, E. Contabilidade de Custos . São Paulo: Atlas 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BACIC, M. J. Gestão de Custos . Curitiba: Juruá, 2008. COELHO, F. S.; LIMEIRA A. L. F. ; PINTO, A. A. G. ; SILVA, C. A. S. Gestão de Custos . Rio de Janeiro: FGV, 2008. CORONADO, O. Logística Integrada : modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2007. DIAS, M. A. P. Administração de materiais : um enfoque logístico. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, O. M. Contabilidade Básica Fácil . São Paulo: Saraiva 2013		

COMPONENTE CURRICULAR: Legislação Aplicada à Logística	CRÉDITOS: 02	
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Noções de Direito Público e Privado, do Consumidor, Tributário e Ambiental aplicados à logística. Sistema tributário nacional. Forma de contratos entre empresas. Direito do consumidor no e-commerce. Legislação Trabalhista, nos processos de contratação, demissão e registro de pessoal nas empresas de logística. Lei da terceirização e Lei do motorista. Carga tributária brasileira às operações praticadas pelo contribuinte. Obrigação tributária/tipos de tributos. Legislação tributária. Abordagens da legislação fiscal e tributária. Custos tributários. Procedimentos fiscais atinentes ao ICMS e ao ISS. Legislação aduaneira: Regimes aduaneiros especiais. Acordos de Cooperação aduaneira. Legislação ambiental e os impactos nas operações logísticas		
REFERÊNCIAS BÁSICAS:		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de. **Direito, Regulação e Logística**. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2013.
MEIRA, Liziane Angelotti. **Tributos sobre o comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012.
WERNECK, Paulo. **Missão da aduana brasileira sob a ótica empresarial**. Curitiba: Juruá Editora, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARLIN, Everson Luiz Breda . **Auditoria, Planejamento e Gestão Tributária**. Curitiba: Juruá, 2012.
CASTRO, Flávia de Almeida Viveiros. SOUZA JÚNIOR, Artur Antônio Leite de. SOUZA FILHO, Rodolfo de Castro. **Gestão e Planejamento de Tributos**. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
FERNANDES, Edison Carlos. **Impacto da Lei N° 11.638/07 sobre os Tributos**. Atlas, 2009

COMPONENTE CURRICULAR: Tópicos Especiais em Logística

CRÉDITOS: 04

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (80H)

AT: (80)

AP: ()

EMENTA:

LOGÍSTICA DE SERVIÇOS: conceito, evolução, natureza e estratégias. Cadeia articulada na operação de serviços. Modelo genérico de operações de serviços. Formas de mensuração do trabalhadas operações de serviço. Pessoas nas operações de serviço na gestão logística.

LOGÍSTICA HOSPITALAR: Fluxo de entrada e saída do paciente, controle de medicamentos; controle de material médico hospitalar, gestão de resíduos de saúde, transporte de gases medicinais; vácuo; O₂; GLP; Controle de custos no hospital; integração da cadeia logística no hospital; controle da qualidade nos serviços de saúde.

LOGÍSTICA PÚBLICA

Princípios da Administração Pública; plano plurianual; orçamento público; elaboração de termos de referência e projetos básicos para contratação de bens e serviços no setor público; legislação aplicada à logística de suprimentos- Leinº8.666/93; pregão e registro de preços; gestão e fiscalização de contratos administrativos, gestão de bens públicos e inventário físico.

LOGÍSTICA APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL

Principais problemas do setor construtivo; introdução da logística na construção; planejamento estratégico da construção; sistema de parceria e industrialização da construção; tecnologia de informação e planejamento de canteiro da obra; Programa 5`S e diretrizes de implantação; NR-18/PCMAT – elaboração do memorial e documento base; Tipologia de instalações provisórias; definição do lei aute do canteiro; controle de materiais utilizados na construção civil; movimentação e programação de equipamentos na construção civil

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

LOGÍSTICA DE SERVIÇOS

ZANINI, Ednilson. **Logística Nova Mente:** logística de serviços e eventos. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2012. _____ . **Logística 360º:** desvendando os bastidores da logística de serviços e eventos. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2011.
BENZATO, Eduardo. **Mentoring na Logística**. São Paulo: IMAM, 2008.

LOGÍSTICA HOSPITALAR

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. **Logística Hospitalar: Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

HAINO, Burmester. **Gestão da Qualidade Hospitalar Série Gestão Estratégica de Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2013.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes, BURMESTER, Haino. **Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares Série Gestão Estratégica de Saúde**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOGÍSTICA PÚBLICA

PEREIRA, José Matias. **Manual de gestão pública contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2012.
PRATA, Bruno de Athayde. OLIVEIRA, Leis e Kellide. DUTRA, Nadja Glheuca da Silva.
PEREIRA NETO, Waldemiro de Aquino.(Orgs.). **Logística Urbana: fundamentos e aplicações**. Curitiba-PR: Editora CRV, 2012.
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística – evolução na administração: desempenho e flexibilidade**. Curitiba-PR: Juruá Editores, 2006.

LOGÍSTICA APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL

MATTOS, Aldo Doria. **Planejamento e Controle de Obras**. São Paulo: Pini, 2010.
SANTOS, Adriana De Paula Larcerda. JUNGLES, Antônio Edesio. **Como Gerenciar as Compras de Materiais na Construção Civil**. São Paulo: Pini, 2008.
VIEIRA, Hélio Flávio. **Logística Aplicada à Construção Civil**. São Paulo: Pini, 2006

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

LOGÍSTICA DE SERVIÇOS

DALLEDONNE, Jorge. **Gestão de Serviços**. São Paulo: SENAC, 2009.
MAGALHÃES, Andrea. WANKE, Peter. **Logística para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2011.
WANKE, Peter F. **Gerência de Operações: uma abordagem logística**. São Paulo: Atlas, 2010.

LOGÍSTICA HOSPITALAR

NETO, Gonzalo Vecina, FILHO, Wilson Reinhardt. **Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos, volume 12**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. – (Série Saúde & Cidadania).
TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de Hotelaria Hospitalar**. São Paulo Atlas, 2009.
TORRES, Silvana; LISBOA, Teresinha Covas. **Gestão dos Serviços em estabelecimento de saúde: Limpeza-Higiene-Lavanderia Hospitalar**. São Paulo: Sarvier, 2007.

LOGÍSTICA PÚBLICA

DALVI, Luciano. **Manual das Licitações & Contratos Administrativos**. São Paulo: Contemplar, 2012.
TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo. **Fundamentos da administração pública brasileira**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.

LOGÍSTICA APLICADA À CONSTRUÇÃO CIVIL

VIANA, João José. **Administração de Materiais: um enfoque prático**. São Paulo: Atlas, 2002.
HONG, Yuh Ching. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Logística Portuária		CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (30)	AP: (10)
EMENTA: Fundamentos da gestão portuária, conceito de porto, tipos de portos, histórico dos portos o porto e a importância para o desenvolvimento econômico. Sistema portuário Brasileiro, características,		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

histórico e cenário atual. *Stakeholders* de um porto. Gestão Portuária, modelos e panorama internacional. Infraestrutura Portuária: Administrativa, Operacional e Tecnológica. Operação portuária: Operação de navios, de pátio, de gate, de transbordo e documentos referentes às operações. Tópicos especiais: Segurança e o ISPS CODE e segurança Ambiental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

PORTO, M. M. **Portos e o Desenvolvimento**. São Paulo: Lex, 2006.
ALFREDINI, P.; ARASAKI, E. **Obras e Gestão de Portos e Costas**. São Paulo: Blucher, 2009.
VIEIRA, G. B. B.; SANTOS, C. H. **Logística e Gestão Portuária: Uma Visão Ibero-americana**. São Paulo: Educs, 2008

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

SOUZAJÚNIOR, S. N. **Regulação Portuária**. São Paulo: Saraiva, 2008.
RAZZOLINI FILHO, E. **Transporte e modais: Com suporte em TI e SI**. São Paulo: IBPEX, 2007.
DAVID, P.; STEWART, R. **Logística Internacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ROJAS, Pablo. **Introdução à logística portuária e noções de comércio internacional**. São Paulo: Bookman, 2014.
TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org.). **Logística Aeroportuária: Análises setoriais e o modelo de cidades-aeroportos**. São paulo: Cengage, 2010

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas de Produção

CRÉDITOS: 03

PRÉ-REQUISITO:

CARGA HORÁRIA: TOTAL (60H)

AT: (50)

AP: (10)

EMENTA:

A administração clássica e a produção; Produção sob o enfoque sistêmico; Estrutura organizacional do setor produtivo; Tecnologia de produção; Qualidade; Produtividade; Confiabilidade na entrega; Flexibilidade do sistema produtivo; Planejamento da operação; Principais processos de transformação. Sistema de produção enxuta, ferramentas do *Lean Manufacturing*: Gestão e medição do desempenho dos processos, Padronização dos processos, Programa 5S e Células de produção, Troca rápida de ferramentas (*Setup rápido*), Análise e solução de problemas – o método do uso do A3.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

FILHO, M. P. **Gestão da produção industrial**. Curitiba: IBPEX, 2012.
RODRIGUES, M. V. **Entendendo, aprendendo e desenvolvendo sistemas de produção Lean Manufacturing**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
SLACK, N. CHAMBERS; S. JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L. **Administração de produção e de operações – Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica**. São Paulo: Atlas, 2013.
GROOVER, M. P. **Automação industrial e sistemas de manufatura**. São Paulo: Pearson, 2010.
KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. **Administração de produção e operações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
REID, R. D.; SANDERS, N. R. **Gestão de Operações**. Rio de Janeiro: LTC, 2005



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

COMPONENTE CURRICULAR: Sistemas de Qualidade		CRÉDITOS: 02
PRÉ-REQUISITO:		
CARGA HORÁRIA: TOTAL (40H)	AT: (40)	AP: ()
EMENTA: Conceito, História e Evolução da Qualidade; Gestão da Qualidade Total; Planejamento Estratégico na Qualidade; Ferramentas da Qualidade; Sistema de Gestão Integrada; Gestão da Qualidade em Serviços; Gestão da Qualidade no Atendimento.		
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. CARVALHO, Marly Monteiro de. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da Qualidade. São Paulo: Editora Erica, 2010.		
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CORREIA, Henrique Luiz. GIANESI, Irineu G. N. Administração estratégica de serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo: Atlas, 1994. ACADEMIA PEARSON. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Brasil, 2011. MARSHALL JÚNIOR, Isnard. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.		

1.9. Acessibilidade

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, é necessário indicar as condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida apresentadas pela Instituição, conforme Decreto nº 5.296/2004 e outros ordenamentos legais sobre a matéria.

Para isso, os Cursos Técnicos podem contar, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), da Assessoria Pedagógica (ASPE) e do Serviço de Psicologia. Tais estratégias visam contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Atualmente o *Campus* Cabo apresenta alguns dos recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para portadores de necessidades especiais, como:

1. Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
2. Placas informativas com escrita em braile;
3. Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeiras de rodas.

1.10. Critérios de Aproveitamento de Conhecimento e Experiências Anteriores

As competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Logística, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos, nos termos regimentais e da legislação vigente.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. Em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV. Por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado o componente curricular nesta ou em outra instituição, oficialmente reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes ao componente curricular pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

Caberá ao Coordenador de Curso, por meio de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.11. Critérios e procedimentos de Avaliação

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdos, mas, principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de Vygotsky (2007), que considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação, no contexto deste Curso, é estabelecer uma avaliação formativa, deixando de ter, como na maioria da prática escolar, função de apenas verificação, porém possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino aprendizagem como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento.

Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir de então, o professor possa planejar e replanejar sempre que se fizer necessário, as suas atividades pedagógicas.

O desenvolvimento do aluno, nesta proposta pedagógica de formação, dar-se-á através de um acompanhamento individual das competências por cada período e as bases tecnológicas de cada componente curricular.

Em cada período do curso, o estudante será avaliado através de vários instrumentos (atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relatos de experiências, produção de textos, execução de projetos) de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico coerente com o planejamento pedagógico docente. Pode-se observar, dessa forma, que a avaliação será posta de maneira que os aspectos qualitativos e quantitativos sejam harmoniosamente desenvolvidos, dando-se maior ênfase ao qualitativo.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada componente curricular deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica. Como determina a legislação vigente, serão aproveitadas as competências que o aluno tenha desenvolvido no ambiente de trabalho ou em escolas que tenham em seus currículos competências específicas para o curso em pauta.

Para fins de registro de desenvolvimento das competências, resultado da avaliação e recuperação, quando necessária, serão observadas as determinações constantes na Organização Acadêmica vigente.

1.11.1. Avaliação da aprendizagem

A avaliação é vista na maioria das vezes como forma de classificação ou medição de aprendizado, pautado numa mera racionalização do ensino, correndo o risco de se tornar excludente e se distanciando do seu poder de análise que pode ter dentro de um planejamento dialético, direcionando e redirecionando o processo. Dentro de uma proposta de formação inclusiva, a avaliação da aprendizagem é concebida como uma ação formativa e ajustadora as necessidades dos discentes.

Sendo assim “A avaliação da aprendizagem necessita, para cumprir o seu verdadeiro significado, assumir a função de subsidiar construção da aprendizagem bem-sucedida, assumindo seu papel de auxiliar o crescimento” (Luckesi,1999). Nesse sentido a avaliar na perspectiva formativa se fundamenta na superação das dificuldades do aluno objetivando a superação do seu erro, sem despreza-lo, promovendo seu desenvolvimento.

A avaliação da aprendizagem no Curso Técnico em Logística terá como base essa perspectiva e também obedecerá aos critérios da Avaliação que está regulamentado pela organização acadêmica do IFPE: A avaliação será contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

- A partir do acompanhamento das aprendizagens a serem construídas pelos alunos, mediante atividades teórico-práticas, utilizando instrumentos e procedimentos diversificados, tais como: projetos, trabalhos em grupo, relatórios, desenvolvimento de práticas, pesquisas, seminários, participação em congressos, testes, exercícios, debates, trabalhos orais, visitas técnicas, etc;
- A evolução da aprendizagem do estudante será registrada em diários de classe



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

específico, onde será registrada a trajetória de aproveitamento e evolução do aluno;

- Durante o semestre letivo ou período será realizado no mínimo duas atividades avaliativas de 0 a 10, caso o estudante não tenha alcançado média 6,0 (seis) será submetido ao exame final;
- O rendimento escolar será expresso numa escala numérica de 0 (zero) a 10(dez);
- A média será calculada no final do semestre utilizando-se a fórmula abaixo, conforme organização didática seção IV, artigo 94.

$$MF = \frac{MAR+NF}{2} > \text{ou} = 6,0,$$

onde:

NF = nota final;

MF = média final;

MAR = médias das avaliações realizadas.

- A média será 6,0 para cada disciplina vivenciada no semestre.
- A avaliação será diagnóstica e contínua, durante todo o processo do ensino-aprendizagem do curso. A cada avaliação será realizada recuperação paralela, quando necessário, através de aula de revisão, reensino e reavaliação.
- No término do semestre letivo, o estudante deve obter média igual ou superior a 6,0 em cada componente curricular e frequência igual ou superior a 75% no computo da carga horária total do semestre.
- O estudante poderá dar continuidade ao curso no semestre seguinte mesmo ficando reprovado em até 03 (três) componentes curriculares que não sejam pré-requisitos.

1.11.2. Avaliação Interna

A avaliação interna do curso será através das Reuniões Pedagógicas que serão realizadas semestralmente, dos conselhos de classe, das oficinas ofertadas, como também das visitas técnicas realizadas, com o objetivo de pontuarmos as ações exitosas e não exitosas, tendo em vista o caráter de reorganização do trabalho pedagógico e administrativo. Também, servirão como base para a avaliação interna do curso a auto avaliação dos discentes e docentes, a apreciação dos resultados obtidos pelos ingressos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

via vestibular, bem como, a avaliação que os discentes realizaram sobre aspectos pedagógicos desenvolvidos em sala de aula pelos docentes.

1.11.3. Avaliação externa

Os Cursos Técnicos de nível médio serão avaliados de forma externa pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional (SINAEP), com o objetivo de pontuar os fatores positivos e negativos, e assim, os cursos terem mais subsídios para serem aperfeiçoados em vários aspectos. Para tanto, é importante que os indicadores definidos pelo Mec sejam analisados e sirvam para reorientar as ações internas. Nessa perspectiva, a avaliação interna terá como subsídio a avaliação externa.

1.12. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos constitui um instrumento fundamental para que a instituição acompanhe de forma efetiva as experiências profissionais dos seus egressos e busque criar novas possibilidades de inserção no mundo do trabalho, bem como fomentar um processo de formação continuada, além de apontar oportunidades de atuação em outros campos de sua competência profissional.

Para a instituição e, em particular o curso Técnico em Logística, tudo isso tende a induzir a constantes melhoras e a auto avaliação do curso. Para os egressos, os ganhos são também importantes, pois com a reaproximação com o IFPE, podem se valer da estrutura para potencializar suas atividades profissionais. O campus conta com uma Coordenação de Relações Empresariais, Estágios e Egressos que foi implantada com a responsabilidade não apenas de coordenar as ações para a oferta de estágios aos alunos do *Campus* Cabo, mas também realizar o acompanhamento dos egressos e sua absorção pelo mercado de trabalho. Estas ações, aliadas à construção de um banco de dados cadastrais dos alunos vinculados e egressos, busca possibilitar a elaboração de análises das demandas do mercado da região e verificar a absorção dos alunos egressos neste mercado.

Além disso, canais de comunicação como e-mails e telefonemas servirão como ponte para obtemos informações e para que possamos articular encontros presenciais com os egressos, com vistas à promoção de cursos vinculados à área de formação dos mesmos. Contudo, tais ações contribuirão inclusive para avaliar a oferta de curso e permitir reflexões sobre o papel e a função social que o IFPE, através do *campus* Cabo, vem assumindo na sociedade e nas regiões subjacências.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

1.13. Certificados e Diplomas

Ao estudante que concluir com aprovação todos os três períodos e a integralização de seus respectivos componentes curriculares, que compõem a organização curricular do curso, inclusive pela realização da correspondente prática profissional, além da comprovação da conclusão do Ensino Médio, será conferido o certificado de **Técnico em Logística**, com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

2.1. Corpo Docente

A contratação dos docentes e técnico-administrativos, que atuarão no curso Técnico em Logística ocorrerá por concurso público, conforme legislação vigente.

O curso contará com os seguintes profissionais: coordenador, professores e profissionais de apoio às atividades acadêmicas/administrativas, selecionados por concurso público.

Quadro 7 – Relação do Pessoal Docente Envolvido no Curso

Docentes	Formação Profissional	Titulação	R.T.	Exp. Doc.	Componentes Curriculares
José Mário de Lima Freire	Administração	Mestre	DE	08	1.Introdução à Logística. 2.Gestão da Cadeia de Suprimento. 3.Gestão de Materiais, Estoque e Compra 4.Comércio e Logística Internacional 5.Gestão de Distribuição e Transporte 6.Logística Reversa 7.Sistemas de Produção 8.Tópicos Especiais em Logística 9.Gestão de Custos Logísticos 10.Logística Portuária 11.Tecnologia e Sistemas de Informa Logística
Mestre20 H07Mariana Pereira Melo	Administração	Mestre	DE	07	
Jouberte Maria Leandro dos SantosAdministraçã o Fabiane Veras Klein de Aquino	Administração	Mestre	DE	04	
Adriana e Fatima Valente Bastos	Administração	Mestre	DE	02	
Daniel Costa Assunção	Administração	Mestre	DE	04	1.Gestão Empresarial e Estratégica 2.Metodologia de Pesquisa Técnica e Científica
Rita Rovai Castellan	Administração	Mestre	DE	20	3.Sistemas de Qualidade 4.Comportamento Organizacional
João Bosco de Vasconcelos Leite Filho	Direito	Especialis ta	20 h	08	Legislação Aplicada à Logística
Felipe Casado de Lucena e	Licenciado em Português/Inglês	Mestre	20 h	09	1. Português Instrumental 2. Inglês Instrumental I



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Thiago da Camara Figueredo	Licenciado em Português/Inglês	Mestre	DE	09	3. Inglês Instrumental II
Diego Aguiar de Carvalho	Bacharel em Ciências da Computação	Mestre	20 h	01	Informática Básica
Michelle Diniz Martins	Bacharel em Psicologia	Mestre	20 h	13	Ética Profissional
Diogo Henrique Fernandes da Paz	Engenheiro Ambiental e Tecnólogo em Gestão Ambiental	Mestre	20 h	02	Gestão Ambiental
Maria Clara Mávia de Mendonça	Química Industrial	Doutora	DE	05	
Marcelo Alexandre Vilela da Silva	Tecnólogo em Segurança no Trabalho	Especialista	20h	05	Saúde e Segurança do Trabalho
Wandernos de Melo e Silva	Licenciado em Matemática	Especialista	DE	23	1. Matemática Aplicada 2. Matemática Financeira
Rafael Jose da Silva	Licenciado em Matemática	Especialista	40h	11	
Luiz Eduardo Wanderley Buarque de Barros	Licenciado em Matemática	Mestre	20 h	21	

2.2. Corpo Técnico e administrativo

Quadro 8 – Relação do Pessoal Técnico Envolvido no Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Nº	PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
01	Adna Márcia Oliveira de Sena	BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA	BIBLIOTECÁRIA / COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E MULTIMEIOS
02	David Gustavo da Silva	LICENCIATURA EM QUÍMICA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA
03	Manoela Rodrigues de Oliveira	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	PEDAGOGA / DIVISÃO DE APOIO AO ENSINO E AO ESTUDANTE
04	Gyslanea Dayanne da Silva	BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL	ASSISTENTE SOCIAL / COORDENADORIA DO SERVIÇO SOCIAL
05	Wagner Wilson Pereira de Carvalho	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS / COORDENAÇÃO DE REGISTROS ACADEMICOS, DIPLOMAÇÃO E TURNOS
06	Adriana Luíza Celestino de Oliveira	BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO	ASSISTENTE DE ALUNOS
07	Jose Nunes Cavalcanti Neto	LICENCIATURA EM HISTÓRIA	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS / COORDENAÇÃO DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS, ESTÁGIOS E EGRESSOS
08	Ana Paula da Silva Moura	TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO – ÁREA LOGÍSTICA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

2.3. Política de aperfeiçoamento, qualificação e atualização dos docentes e técnicos-administrativos

Política de Qualificação dos docentes e dos técnicos administrativos atenderá ao disposto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPE. Anualmente será realizado um diagnóstico para verificação das lacunas existentes nas competências institucionais necessárias ao bom desempenho da função do servidor, visando o alcance dos objetivos da instituição. A partir deste diagnóstico será elaborado um Plano Anual de Capacitação, que contemple, dentre outros aspectos, a criação de um programa de inclusão digital. Esse Plano deverá ser construído com base nas instruções da Portaria Normativa SRH/MP Nº 03, de 06 de junho de 2008.

CAPÍTULO 3 - INFRAESTRUTURA

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade de modo que as instalações e equipamentos se apresentem em conformidade com as especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação, visando completar o processo de ensino e aprendizagem em nível técnico e profissional são necessárias a seguinte infraestrutura:

3.1. Biblioteca, Instalações e equipamentos

A infra-estrutura recomendada a ser oferecida para o curso prevê:

- 1) um Laboratório de Informática;
- 2) uma Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Além disso, faz-se necessário disponibilizar para o Curso sala de aula para 35 pessoas, com quadro branco e todos os recursos audiovisuais (Projetor multimídia/ data show, DVD, CD Player portátil, TV, Tela de Projeção e computador) que serão de uso dos estudantes do Curso Técnico em Logística, no seu respectivo horário de funcionamento para o desenvolvimento dos componentes /atividades curriculares práticas laboratoriais, conforme a matriz curricular.

Esta é a infraestrutura necessária para que os objetivos do plano de curso possam ser alcançados, compõe-se dos espaços e utensílios abaixo listados. As instalações (laboratórios e salas de aulas), equipamentos, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

assegurando a construção das competências, estão relacionados e devem ser adquiridos.

Quanto à infraestrutura, o Curso Técnico em Logística conta com 04 (quatro) salas de aula com capacidade para 40 (quarenta) estudantes, todas climatizadas e com recursos audiovisuais disponíveis (notebook e projetor multimídia), bem como laboratório de informática básica com 21 (vinte e uma) máquinas para as aulas de Informática Básica e outros componentes curriculares que necessitam de práticas tecnológicas e 01 (um) micro-ônibus com capacidade para 38 (trinta e oito) pessoas com a finalidade de realização de visitas técnicas inerentes ao Curso.

3.1.1. Biblioteca

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016).

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

Atualmente, na sede provisória do campus Cabo de Santo Agostinho, a Biblioteca funciona de segunda à sexta-feira com atendimento ao público das 8h às 17h. Para esse atendimento ao público, o quadro de pessoal é formado por uma bibliotecária e um auxiliar.

Quanto a infraestrutura, a biblioteca possui três computadores destinados a realização de pesquisa pelos usuários e sessenta tablets para empréstimos local, um balcão de atendimento com dois computadores e uma impressora para utilização dos funcionários do setor e um acervo com 1200 livros, distribuídos nas diversas áreas de conhecimentos, todos inseridos no Q-Biblio, atual sistema de automação da biblioteca, e disponíveis para consultas e empréstimos domiciliares. Também é ofertado orientações



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

bibliográficas, na normalização de trabalhos acadêmicos, acesso além de orientações quanto a utilização da base de dados e das bibliotecas digitais Ebrary e Pearson.

3.1.2. Acervo Bibliográfico

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo no mínimo dois (02) exemplares de cada um dos cinco (05) títulos da bibliografia complementar e oito (08) exemplares de cada um dos três (03) títulos da bibliografia básica

Recomenda-se, seguindo a orientação ora exposta, a composição de acervos com os seguintes títulos:

Nº	TÍTULO	AUTOR	ED	LOCAL	ANO	EDITORA	Nº Rec.	Nº Exist.	Nº Q irá chegar
1	A matemática das finanças: com aplicações na HP-12C e Excel (v.1 – Série Desvendando as Finanças)	BRUNI, A. L. e FAMÁ, R.	3	São Paulo	2008	Atlas	2	0	0
2	Administração da produção	SLACK, N. CHAMBERS; S. JOHNSTON, R.	1	São Paulo	2009	Atlas	8	0	0
3	Administração da produção e operações.	MOREIRA, D. A.	1	São Paulo	2008	Cengage Learning	2	0	0
4	Administração de Hotelaria Hospitalar	TARABOULSI, Fadi Antoine	1	São Paulo	2009	Atlas	2	2	0
5	Administração de materiais	GONÇALVES, Paulo Sérgio.	1	São Paulo	2007	Elsevier	2	2	0
6	Administração de Materiais: um enfoque prático.	VIANA, João José.	1	São Paulo	2002.	Atlas	2	2	0
7	Administração de materiais: uma abordagem logística.	DIAS, M. A. P.	5	São Paulo	2010	Atlas	8	4	0
8	Administração de produção e de operações, Manufatura e Serviços: uma abordagem estratégica	CORRÊA, C. A.; CORRÊA, H. L.	1	São Paulo	2013	Atlas	2	0	0



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

9	Administração de produção e operações.	KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M.	1	São Paulo	2009	Pearson Prentice Hall	2	0 (Pearson)	0
10	Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística	POZO, Hamilton.	6	São Paulo	2007	Atlas	2	2	0
11	Administração de Sistemas de Informação.	MARAKAS, George M. O'BRIEN, James A.	15	São Paulo	2013	McGraw Hill Brasil	2	2	0
12	Administração: Construindo Vantagem Competitiva.	BATEMAN, S, Thomas; SNELL, A Scott	1	São Paulo	1998	Atlas	8	0	0
	Administração estratégica de serviços: Operações para a satisfação do cliente.	CORREIA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu G. N.		São Paulo	1994	Atlas	2	2	
	Administração de Hotelaria Hospitalar	TARABOULSI, FadiAntoine.		São Paulo	2009	Atlas	2	2	
13	Almoxarifado e gestão de estoques: Do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque	PAOLESCHI, Bruno	2	São Paulo	2013	Erica	4	2	0
	Apresentação de Trabalhos Científicos	CURTY, Marlene Gonçalves; CRUZ, Anamaria da Costa.		Maringá-PR	2000	Dental Press,	2	0	
14	As pessoas na Organização	FLEURY, MARIA TEREZA (Coord.)	7	São Paulo	2002	Gente	8	2	0
15	Auditoria, Planejamento e Gestão tributária.	CARLIN, Everson Luiz Breda	1	Curitiba	2012	Juruá	2	2	0
16	Automação industrial e sistemas de manufatura.	GROOVER, M. P.	1	São Paulo	2010	Pearson	2	0 (Pearson)	0
17	CIPA, Uma Nova Abordagem.	CAMPOS, A. A. M.	22	São Paulo	2014	SENAC	8	4	0
18	CIPA: guia prático de segurança do trabalho.	PAOLESCHI, Bruno	1	São Paulo	2009	Érica	2	0	0
19	Comercio Exterior: Teoria e Gestão	DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar.	3	São Paulo	2012.	Atlas	2	2	0
20	Como elaborar projetos de pesquisa.	GIL, Antônio Carlos	1	São Paulo	1991	Atlas	8	0	0
21	Como Gerenciar as Compras de Materiais na Construção Civil.	SANTOS, Adriana De Paula Larcerda. JUNGLES, Antônio Edesio.	1	São Paulo	2008	Pini	8	4	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

22	Como reduzir perdas nos canteiros: Manual de gestão do consumo de materiais na construção civil.	SOUZA, U.E.L.	1	São Paulo	2005	Pini	2	0	0
23	Comportamento Organizacional.	ROBBINS, Stephen		São Paulo	2005	Prentice Hall	8	0 (Pearson)	0
24	Comportamento Organizacional: Teoria e prática no contexto brasileiro.	ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe.	14	São Paulo	2010	Pearson	2	2 (Pearson)	0
25	Contabilidade Básica Fácil.	RIBEIRO, O. M.	29	São Paulo	2013	Saraiva	2	6	0
26	Contabilidade de Custos Fácil.	RIBEIRO, O. M.	8	São Paulo	2013	Saraiva	8	7	0
27	Contabilidade de Custos.	MARTINS, E.	10	São Paulo	2010	Atlas	8	4	0
28	Convite à Filosofia.	CHAUÍ, Marilena.	1	São Paulo	2005	Ática	8	0	0
29	Curso de Comércio Exterior: visão e experiência brasileira.	FARO, Fátima. FARO, Ricardo.	3	São Paulo	2011	Atlas	8	2	0
30	Dicionário Escolar: ING/PORT – PORT/ING.	LONGMAN.	1	New York	2010	Longman	2	0	25
31	Direito, Regulação e Logística.	CASTRO JUNIOR, Osvaldo Agripino de	1	Belo Horizonte	2013	Fórum	8	4	0
32	Empresas, Desenvolvimento e Ambiente: diagnóstico e diretrizes de sustentabilidade	MONTIBELLER FILHO, Gilberto. PHILLIPI JUNIOR, Arlindo	1	São Paulo	2006.	Manole	2	0	0
33	Entendendo, aprendendo e desenvolvendo sistemas de produção Lean Manufacturing	RODRIGUES, M. V.	1	Rio de Janeiro	2014.	Elsevier	8	0	0
34	Estatística Básica	BUSSAB, Wilton de Oliveira.	1	São Paulo	2011	Saraiva	8	0	0
35	Estatística Fácil	CRESPO, Antônio Arnot.	19	São Paulo	2009	Saraiva	8	0	0
36	Estatística.	SILVA, Ermes Medeiros da [et al.]	4	São Paulo	2010	Atlas	8	0	0
37	Estatística: Teoria e Aplicações usando MS Excel em Português.	LEVINE, David M.	1	São Paulo	2012	LTC	2	0	0
	Estatística Aplicada a Todos os Níveis	IEZZI, Gelson		Curitiba	2008	Ipex	8	0 (Pearson)	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

	Estatística Básica Simplificada	CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber.		Rio de Janeiro	2007	Campus	2	0	
	Estatística para ciências humanas.	LEVIN, Jack.		São Paulo	2012	Pearson	2	0	
38	Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia	GALLO, Silvio.	20	São Paulo	2005	Papirus	2	4	0
39	Ética e poder na sociedade a informação: De como a autonomia das novas tecnologias obriga a rever o mito do progresso.	DUPAS, Gilberto.	2	São Paulo	2011	UNESP	2	4	0
40	Ética e responsabilidade social nas empresas.	RODRIGUEZ, Martins.	1	São Paulo	2005	Elsevier	2	0	0
41	Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis.	SROUR, Robert Henry.	4	São Paulo	2003	Campus	8	2	0
42	Ética geral e profissional	NALINI, José Renato.	12	São Paulo	2006	RT	2	2	0
43	Ética para Executivos.	THIRY-CHERQUES, Hermanno Roberto.	1	Rio de Janeiro	2008	Fundação Getúlio Vargas	8	0	0
	Estatística para leigos.	RUMSEY, Deborah.		Rio de Janeiro	2009.	Starlin Alta Consult.	2	0	
44	Excel 2013	MARTELLI, Richard.	1	São Paulo	2013	Senac	2	0	0
45	Excel 2013 Avançado.	MARTELLI, Richard.	1	São Paulo	2013	Senac	2	0	0
46	Fundamentos de administração pública brasileira.	TORRES, Marcelo Douglas de Figueiredo.	1	Rio de Janeiro	2012	FGV	2	4	0
47	Fundamentos da Matemática Elementar – Volume 11.	IEZZI, Gelson.	9	São Paulo	2013	Saraiva	2	6	0
48	Fundamentos de Comercio Internacional.	CIGNACCO, Bruno Roque.	1	São Paulo	2008	Saraiva	2	4	0
49	Fundamentos de Logística	SILVA, Angelita Freitas da.	1	Curitiba	2012	Livro Técnico	2	0	0
50	Fundamentos do comportamento organizacional.	DUBRIN, Andrew J.	1	São Paulo	2003	Pioneira Thomson Learning	2	0	0
51	Genre in the Classroom.	JOHNS, Ann M. (Org.).	1	Sydney	2000	Taylor Print OnDema.	2	0	0
52	Gerência de Operações: uma abordagem logística	WANKE, Peter F.	1	São Paulo	2010	Atlas	2	2	0



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

53	Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos / Logística Empresarial	BALLOU, R. H.	5	São Paulo	2006	Bookman	8	4	0
54	Gerenciamento de Marketing Verde	DAHISTROM, Robert	1	São Paulo	2012	Cengage Learning	2	2	0
55	Gerenciamento de Transporte e Frotas	VALENTE, Amir Mattar. PASSAGLIA, Eunice. NOVAES, Antônio Galvão.	2	São Paulo	2008.	Cengage	8	8	0
56	Gestão Ambiental nas Organizações: Fundamentos e tendências.	JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Souza; JABBOUR, Charbel José Chiappetta.	1	São Paulo	2013	Atlas	2	2	0
57	Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental.	SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini.	3	São Paulo	2011	Atlas	2	5	0
58	Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.	DIAS, Reinaldo.	1	São Paulo	2011	Atlas	8	7	0
59	Gestão da Cadeia de Suprimentos.	CHOPRA, S. MEINDL, P.	4	São Paulo	2011.	Prentice Hall do Brasil	8	0	4
60	Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos.	PIRES, S. R. I.	1	São Paulo	2009	Atlas	8	0	0
61	Gestão da produção industrial	FILHO, M. P.	1	Curitiba	2012	IBPEX	8	0	0
62	Gestão da Qualidade Hospitalar (Série Gestão Estratégica de Saúde)	HAINO, Burmes ter.	1	São Paulo	2013	Saraiva	8	4	0
	Gestão da qualidade: Conceitos e técnicas	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro.		São Paulo	2012	Atlas	8	4	
	Gestão da qualidade: Teorias e casos	CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco		Rio de Janeiro	2012	Campus	8	8	
	Gestão da Qualidade	LOBO, Renato Nogueirol.		São Paulo:	2011	Érica	8	8	
	Gestão da Qualidade	MARSHALL JÚNIOR, Isnard		Rio de Janeiro:	2011	FGV	2	2	
63	Gestão de Custos	BACIC, M. J.	1	Curitiba	2008	Juruá	2	4	0
64	Gestão de Custos Logísticos.	FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G.	1	São Paulo	2013	Atlas	8	4	0



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

65	Gestão de Custos.	COELHO, F. S.; LIMEIRA A. L. F. ; PINTO, A. A. G. ; SILVA, C. A. S.	2	Rio de Janeiro	2008	FGV	2	2	0
66	Gestão de estoques na cadeia de logística integrada	HONG, Yuh Ching	3	São Paulo	2009	Atlas	8	4	0
67	Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain.	CHING, Hong Yuh	4	São Paulo	2010	Atlas.	8	4	0
68	Gestão de estoques na cadeia de suprimentos: decisões e modelos quantitativos	WANKE, Peter.	3	São Paulo	2008	Atlas	8	4	0
69	Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia logística	MOURA, Cássia E. de.	1	Rio de Janeiro	2004	Ciência Moderna	2	2	0
70	Gestão de Materiais e Equipamentos Hospitalares.	HERMINI, Alexandre Henrique; FERNANDES, Jorge Alberto Lopes, BURMESTER, Haino.	1	São Paulo	2013	Saraiva	8	4	0
71	Gestão de Operações.	REID, D. R; SANDERS, N. R.	1	Rio de Janeiro	2005	LTC	2	0	0
72	Gestão de Pessoas.	CHIAVENATTO, Idalberto.	1	Rio de Janeiro	2009	Campus	2	0	0
73	Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.	GIL, Antonio Carlos.	1	São Paulo	2008	Atlas	8	0	0
74	Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional	ARAÚJO, Luis César G. de.	2	São Paulo	2009	Atlas	8	4	0
75	Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos, volume 12.	VECINA NETO, Gonzalo; REINHARDT FILHO, Wilson.	1	São Paulo	1998	Faculdade de Saúde Pública da Universidad e de São Paulo	2	0	0
76	Gestão de Serviços.	DALLEDONNE, Jorge	1	São Paulo	2009	SENAC	2	2	0
77	Gestão de Serviços em estabelecimento de saúde: Limpeza-Higiene-Lavanderia Hospitalar	TORRES, Silvana; LISBOA, Teresinha Covas.	1	São Paulo	2007	Sarvier	2	0	0



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

78	Gestão e Planejamento de Tributos.	CASTRO, F. A. V.; SOUZA JÚNIOR, A. A. L.; SOUZA FILHO, R. C.	1	Rio de Janeiro	2011	FGV	2	2	0
	Gestão Logística e Transporte de Cargas	CAIXETA-FILHO, José Vincente; MARTINS, Ricardo Silveira.		São Paulo	2001	Atlas	2	4	
79	Gramática Pedagógica do Português Brasileiro	BAGNO, Marcos	1	São Paulo	2011	Parábola	2	0	6
80	Gramática Prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado..	TORRES, Nelson	11	São Paulo	2010	Saraiva	2	14	0
81	Guia do Trabalho Científico: do projeto a Redação Final.	FERRAREZI JUNIOR, Celso.	1	São Paulo	2011	Contexto	2	0	0
82	Higiene e segurança do trabalho	BARSANO, Paulo Roberto	1	São Paulo	2014	Érica	8	0	0
83	Impacto da Lei Nº 11.638/07 sobre os Tributos	FERNANDES, Edison Carlos	1	São Paulo	2009	Atlas	2	2	0
84	Informática Aplicada – Série Eixos.	FERREIRA, Maria Cecília	1	São Paulo	2014	Érica	2	0	0
	Informática básica para o ensino técnico profissionalizante.	Diógenes Ferreira Reis Fustinoni; Frederico Nogueira Leite; Fabiano Cavalcanti Fernandes.		Brasília	2012	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília	8	0	
85	Inglês Instrumental: estratégias de leitura módulo I.	MUNHOZ, Rosângela	1	São Paulo	2014	Texto Novo	8	10	0
86	Inglês Instrumental: estratégias de leitura módulo II.	MUNHOZ, Rosângela	1	São Paulo	2014	Texto Novo	2	6	0
87	Introdução à Administração.	DUCKER, F.P.	3	São Paulo	2002	Pioneira Thompson Learning	2	0	0
	Introdução à Logística Portuária e Noções de Comércio Internacional	ROJAS, Pablo.		São Paulo	2014	Bookman	2	4	
88	Introdução à Teoria Geral da Administração.	CHIAVENATO, Idalberto.	9	Rio de Janeiro	2010	Elsevier	2	0	0
89	Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional.	RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio.	5	São Paulo	2014.	Aduaneira	2	4	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

90	ISO 14001: sistema de gestão ambiental.	SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini.	4	São Paulo	2011	Atlas	8	11	0
91	LibreOffice Calc 4.2 : Dominando as Planilhas	SIMÃO, Daniel Hayashida.	1	São Paulo	2014	Viena	8	0	0
92	LibreOffice Calc Avançado.	DUARTE, Mauro Aguiar.	1	São Paulo	2014	Viena	8	0	0
93	LibreOffice Impress 4.2: Dominando Apresentações.	REIS, W. J. dos.	1	São Paulo	2014	Viena	8	0	0
94	LibreOffice Writer 4.2: manipulando textos com liberdade e precisão	REIS, Wellington José dos	1	São Paulo	2014	Viena	8	0	0
95	Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.	GERALDI, João Wanderley	1	Campinas, São Paulo	1996	Mercado de Letras	8	7	0
	Logística Aeroportuária: Análises Setoriais e o Modelo de Cidades-Aeroportos.	TADEU, Hugo Ferreira Braga (Org.)		São Paulo	2010	Cengage Learning	2	4	
96	Logística - Evolução na administração: desempenho e flexibilidade.	RAZZOLINI FILHO, Edelvino.	2	Curitiba	2014	Juruá	2	4	0
97	Logística 360º: desvendando os bastidores da logística de serviços e eventos.	ZANINI, Ednilson	1	São Paulo	2011	Biblioteca 24 Horas	8	0	0
98	Logística ambiental de resíduos sólidos	BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. CAIXETA-FILHO, José Vicente	1	São Paulo	2011	Atlas	8	4	0
99	Logística Aplicada à Construção Civil	VIEIRA, Hélio Flávio.	1	São Paulo	2006	Pini	8	4	0
100	Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição.	NOVAES, Antônio Galvão	3	Rio de Janeiro	2007	Campus	2	2	0
101	Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos	CHRISTOPHER, M.	1	São Paulo	2011	Cengage Learning	2	4	0
102	Logística e Transporte de Cargas no Brasil	WANKE, Peter.	1	São Paulo	2010	Atlas	2	2	0
103	Logística de transporte Internacional: veículo Prático de competitividade	KEEDI. S.	4	São Paulo	2011	Aduaneiras	8	2	0
	Logística e Gestão Portuária: Uma visão Ibero-Americana	VIEIRA, Guilherme Bergmann B.; SANTOS, Carlos Honorato		São Paulo	2008	Educs	8	0	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

104	Logística Empresarial.	NOGUEIRA, Amarildo de Souza	1	São Paulo	2012	Atlas	8	0	0
105	Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.	BALLOU, Ronald H.	1	São Paulo	2014	Atlas	8	2	0
106	Logística: evolução na Administração: Desempenho e Flexibilidade	RAZZOLINI FILHO, Edelvino.	1	Curitiba	2014	Juruá	8	4	0
107	Logística Hospitalar: Teoria e Prática	BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude.	2	São Paulo	2009	Saraiva	8	4	0
108	Logística industrial integrada: do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente	PAOLESCHI, Bruno.	3	São Paulo	2008	Érica	2	8	0
109	Logística Integrada: modelo de gestão	CORONADO, O.	1	São Paulo	2013	Atlas	2	2	0
110	Logística Internacional	DAVID, Pierre; STEWART, Richard.	1	São Paulo	2010	Cengage Learning	2	0	0
111	Logística internacional: um enfoque em comércio exterior.	LUDOVICO, Nelson.	3	São Paulo	2013	Saraiva	8	4	0
112	Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial.	TAYLOR, D. A.	1	São Paulo	2005	Companhia Editora Nacional	2	0	0
113	Logística Nova Mente: logística de serviços e eventos	ZANINI, Ednilson	1	São Paulo	2011	Biblioteca 24 Horas	8	0	0
114	Logística para micro e pequenas empresas.	MAGALHÃES, Andrea. WANKE, Peter.	1	São Paulo	2011	Atlas	2	2	0
115	Logística Reversa e Sustentabilidade	PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. S.	1	São Paulo	2012	Cengage Learning	8	4	0
116	Logística reversa.	LEITE, Paulo Roberto.	2	São Paulo	2003	Makron Books	8	4	0
117	Logística Urbana: fundamentos e aplicações.	PEREIRA NETO, Waldemiro de Aquino. (Orgs.).	1	Curitiba-PR	2012	CRV	8	0	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

118	Logística Verde: uma abordagem socioambiental.	DONATO, Vitório.	1	Rio de Janeiro	2008.	Ciência Moderna	8	2	0
119	Logística, Transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI.	DIAS, Marco Aurélio.	1	São Paulo	2012	Atlas	8	4	0
120	Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho	BRASIL	75	São Paulo	2015	Atlas	8	7	0
121	Manual das Licitações & Contratos Administrativos	DALVI, Luciano.	1	São Paulo	2012	Contemplar	2	2	0
122	Manual de aplicações financeiras HP-12C.	SOBRINHO, J. D. V.	3	São Paulo	2008.	Atlas	2	0	0
123	Manual de gestão pública contemporânea.	PEREIRA, José Matias	4	São Paulo	2012	Atlas	8	4	0
124	Manual Prático de Comércio Exterior.	SEGRE, German	4	São Paulo	2012	Atlas	2	2	0
125	Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ocupacionais	SALIBA, Tuffi Messias.	5	São Paulo	2014	LTR	2	4	0
126	Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística.	HORIGUTI, A. M. e DONADEL, J.	1	São Paulo	2014	Érica	8	0	0
127	Matemática financeira aplicada.	CARVALHO, Luis Celso Silva de; ELIA, Bruno de Sousa; DECOTELLI, Carlos Alberto.		São Paulo	2009	FGV	2	2	0
128	Matemática financeira e suas aplicações	ASSAF NETO, A.	12	São Paulo	2012	Atlas	8	7	0
129	Matemática financeira fácil.	CRESPO, Antônio Arnot.	14	São Paulo	2009	Saraiva	8	0	0
130	Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos.	SAMANEZ, C. P.	4	São Paulo	2007	Pearson	2	0	0
131	Matemática financeira: objetiva e aplicada.	PRATA, B. de A.; OLIVEIRA, L. K.; DUTRA, N. G. da S.; PUCCINI, A. L. A.	1	São Paulo	2011	Elsevier	2	3	0
132	Mentoring na Logística	BANZATO, Eduardo	1	São Paulo	2008	MAM	8	0	4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

133	Metodologia científica: um enfoque didático da produção científica	VIANNA, I. O. A.	1	São Paulo	2000	E. P. U.	2	0	0
134	Metodologia do Trabalho Científico.	SEVERINO, Antonio Joaquim	1	São Paulo	2011	Cortez	2	0	0
135	Metodologia do Trabalho Científico: Normas Técnicas para o Trabalho Científico.	VELOSO, Valdir de Pinho.	1	São Paulo	2011	Jurua	2	0	0
136	Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos.	LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade.	1	São Paulo	1992	Atlas	8	0	0
137	Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.	HOUAISS, Antonio.	1	São Paulo	2014	Objetiva	2	0	0
138	Missão da aduana brasileira: sob a ótica empresarial.	WERNECK, Paulo.	1	Curitiba	2005.	Juruá	8	4	0
139	Novíssima Gramática da língua portuguesa.	CEGALLA, Domingos Paschoal.	48	Rio de Janeiro	2009	Companhia Ed.Nacional	8	10	
	Obras e Gestão de Portos e Costas	ALFREDINI, P.; ARASAKI, E.		São Paulo	2009	Blucher	8	0	
140	O reverso da logística e as questões ambientais no Brasil.	RAZZONLINI FILHO, E.; BERTÉ, R.	1	Curitiba	2013	Inter Saberes	2	0	0
141	Oxford Dicionário Escolar: Port – Ing / Ing – Port. Oxford	OXFORD	10	São Paulo	2009	OXFORD	8	16	0
142	Para entender o texto: leitura e Redação	FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão.	1	São Paulo	2007	Ática	8	0	0
143	Para falar e escrever melhor o Português	KURY, Adriano da Gama	2	Rio de Janeiro	2012	Lexikon	2	4	0
144	Planejamento e Controle de Obras	MATTOS, Aldo Doria.	1	São Paulo	2010	Pini	8	4	0
145	Planejamento, programação e controle de produção.	CORRÊA, H. L.; Gianese, I. G. N.; Caon, M.	5	São Paulo	2007	Atlas	8	0	0
146	Planejar Gêneros Acadêmicos: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.	LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu.	1	São Paulo	2010	Parábola	2	0	
	Portos e o Desenvolvimento	PORTO, M. M.		São Paulo	2006	Lex	8	0	



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

147	Português Instrumental.	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar.	29	São Paulo	2010	Atlas	2	4	0
148	PowerPoint 2013.	MARTELLI, Richard.	1	São Paulo	2013	Senac	2	0	0
149	Probabilidade: Aplicações à Estatística.	MEYER, Paul	1	São Paulo	2000	LTC.	2	0	0
150	Qualidade e Produtividade nos Transportes	CARVALHO, Nevio Antônio; CRUZ, Jorge Alcides; MELLO, José Carlos; MAYERLE, Sérgio; SANTOS, Silviodos; VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice.	1	São Paulo	2008	Cengage	8	4	0
151	Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.	MEDEIROS, João Bosco.	12	São Paulo	2014	Atlas	8	4	0
	Regulação Portuária	SOUZA JÚNIOR, Suriman Nogueira de		São Paulo	2008	Saraiva	2	2	
152	Segurança do trabalho: guia prático e didático	BARSANO, Paulo Roberto	1	São Paulo	2012	Érica	2	0	0
153	Segurança e saúde no trabalho: princípios norteadores	AMORIM JUNIOR, Cléber Nilson	1	São Paulo	2013	LTR	2	0	0
Obs: 154	Sistemas de Gerenciamento de Transportes: modelagem matemática	CAIXETA-FILHO, José Vicente. GAMEIRO, Augusto Hauber.	1	São Paulo	2001	Atlas	2	4	0
Obs: 155	Sistemas de informações gerenciais.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças.	1	São Paulo	2007	Atlas	2	2	0
156	Sistemas de logística reversa: criando cadeias de suprimento sustentável	XAVIER, Lúcia Helena. CORRÊA, Henrique Luiz.	1	São Paulo	2013	Atlas	8	4	0
157	Técnicas de Leitura em Inglês: estágio I	GUANDALINI, Eiter O.	1	São Paulo	2004	Texto Novo	8	10	0
158	Técnico em Administração: Gestão e Negócios	FARIAS, Cláudio V.S.	1	Porto Alegre	2013	Brookman	2	7	0



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

159	Tecnologia da informação aplicada à logística	BANZATO, Eduardo.	1	São Paulo	2005	IMAM	2	0	4
160	Tecnologia da Informação: aplicada a sistemas de informação empresariais	ABREU, Aline França de. REZENDE, Denis Alcides	9	São Paulo	2013	Atlas	8	4	0
161	Tecnologia de informação: planejamento e gestão.	FOINA, Paulo Rogério.	3	São Paulo	2006	Atlas	2	2	0
162	Teoria Geral da Administração	MAXIMILIANO, Antonio Cesar Amaru.	2	São Paulo	2010	Atlas	2	12	0
163	Teoria Geral da Administração.	MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELO S, Isabella F. Gouveia de.	3	São Paulo	2013	Cengage	2	9	0
164	TI Update: a tecnologia da informação nas grandes empresas	BENTES, Amaury.	1	Rio de Janeiro	2008	Brasport	2	4	0
	Transporte e modais: Com suporte em TI e SI	RAZZOLINI FILHO, E.		São Paulo	2007	Ibpex	2	0	
165	Tributos sobre o comércio exterior.	MEIRA, Liziane Angelotti.	1	São Paulo	2012	Saraiva	8	4	0
166	Essential Grammar in Use com respostas: gramática básica da língua inglesa.	MURPHY, Raymond.	1	Cambridge	2014	Cambridge	2	0	0
167	Windows 7.	SANTANA FILHO, Ozeas Vieira.	1	São Paulo	2012	Senac	2	0	0
168	Word 2013	ISSA, Najet M. K. Iskandar.	1	São Paulo	2013	Senac	2	0	0

3.2. Instalações e Equipamentos

Do ponto de vista de infraestrutura o campus que abrigará o curso Técnico em Logística deverá ter as dependências especificadas conforme Quadro abaixo:

Quadro 1 – Dependências Necessárias para o Curso Técnico em Logística

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
Sala de Professores	1
Sala do Serviço de Informação Acadêmica	1
Sala de Aula para o curso com computador, data show e quadro branco	2
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área.	1
Sanitários	2
Área de Lazer / Convivência	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

Biblioteca contendo os livros indicados para o curso	1
Auditório	1

Fonte: Elaboração Própria

A estrutura administrativa do *Campus* conta com Unidades Organizacionais responsáveis pela gestão e monitoramento dos bens. No caso dos itens utilizados pelo Curso, a Coordenação de Material, Patrimônio e Serviços Gerais responde pela gestão patrimonial, limpeza e conservação predial, e, manutenção corretiva de bens. No que tange aos equipamentos de informática, a Coordenação de Tecnologia da Informação e Comunicação tem a responsabilidade de, a cada 06 (seis) meses, realizar a manutenção preventiva dos computadores do *Campus* Cabo de Santo Agostinho e adotar as medidas necessárias relacionadas à manutenção corretiva de itens de tecnologia da informação.

3.2.1. Laboratório de Informática

O laboratório de informática deverá conter microcomputadores suficientes para o número de estudantes, com acesso a Internet, projetor multimídia e *softwares* necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Quadro 2 – Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	18
Cadeira Fixa com encosto baixo	36
Armário em Aço 1,80x 0,80x0,35m	2
Mesa Professor	1
Cadeira Professor	1
Quadro	1
Armário para o computador	1
Projetor Multimídia 2000lm	1
Tela Projeção	1
Computador	36
Monitor LCD	36
Estabilizador	36

Fonte: Elaboração Própria



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Lei nº 11.741, de 16/07/2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008.

_____. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL, 2009. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009/2013. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL. 2010. Organização Acadêmica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL, 2012. Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFGO/SETEC/MEC. Anápolis, 2010. Disponível em:< <http://www.anapolis.ifg.edu.br/index.php/superior/tecnologia-em-logistica>> . Acesso em: 25 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 04, de 06/06/2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

_____. Resolução CNE/ CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____. Parecer CNE /CEB nº 16/99 que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 1999.

_____.Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF: 2004.

_____.Parecer CNE/CEB nº. 11/2008.Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

FALCÃO, Rosa. **Mesmo com seca, PIB de Pernambuco cresce duas vezes mais que a média no Brasil.** 11/03/2013. Disponível em:< http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/03/11/internas_economia,427776/mesmo-com-seca-pib-de-pernambuco-cresce-duas-vezes-mais-que-a-media-no-brasil.shtml> . Acesso em: 26 jul. 2013.

MEC/SETEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=11394&Itemid=>. Acesso em: 10 jun. 2013. Brasília/DF: 2012.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento.** São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. **Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio.** 2009. Disponível em:< <http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

SÃO PAULO. Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia de Guarulhos. **EmentaLog.** Disponível em:< <http://www.fatecguarulhos.edu.br/pdf/ementaLog.pdf>>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

YIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

APÊNDICE A – Formulário do Programa de Componente Curricular



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA GESTÃO E NEGÓCIOS
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO SUBSEQUENTE	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> componente curricular	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Introdução à Logística	50	10		60	45	1º

Pré-requisitos	Não	Co-Requisitos	Não
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Histórico, conceitos e objetivos da logística. Definição, importância e objetivos da logística empresarial. Atividades primárias e secundárias da logística. Logística e sua relação com o serviço ao cliente. Áreas da logística. Novas tendências em logística.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer o amplo campo de atuação do profissional de logística
Reconhecer o impacto da logística nas organizações;



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Conhecer o sistema logístico
Conhecer a cadeia de suprimentos

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Seminários (texto, tema, artigos técnico/científico);
- Estudos de Casos

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Relatórios;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

1. HISTÓRICO (FASES E EVOLUÇÕES), CONCEITOS, FUNDAMENTOS E OBJETIVOS DA LOGÍSTICA.	3 h/a
2. PERFIL DO PROFISSIONAL DE LOGÍSTICA. APTIDÕES, HABILIDADES E ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.	3 h/a
3. ATIVIDADES LOGÍSTICAS (PRIMÁRIA E DE APÓIO). Manutenção de Estoquem. Gerenciamento de Transportes. Processamento de Pedidos. Armazenagem. Manuseio de Materiais. Embalagem de Proteção. Obtenção (PCP x Compras). Distribuição do Produto (Programação de Produto). Manutenção de informação.	18 h/a
4. LOGÍSTICA EMPRESARIAL À CADEIA DE SUPRIMENTO (SCM – SUPPLY CHAIN MANAGEMENTOS)	3 h/a
5. SISTEMA DE TRANSPORTES	6 h/a
6. NÍVEL DE SERVIÇOS E OBJETIVOS DO SERVIÇO LOGÍSTICOS AO CLIENTE.	
7. RAMOS/ÁREAS DA LOGÍSTICA.	9 h/a
8. INTERNACIONAL; REVERSA; LOGÍSTICA ENXUTA	9 h/a
9. LOGÍSTICA: TENDÊNCIAS E TEMAS EMERGENTES.	9 h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALLOU, Ronald H. **Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1993; reimpressão 2014.
BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimento / Logística Empresarial**
NOGUEIRA, Amarildo de Souza. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Angelita Freitas da. **Fundamentos de Logística**. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.
FILHO, Edelvino Razzolini. **Logística evolução na Administração: Desempenho e Flexibilidade**. Curitiba: Juruá, 2014.
PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques: Do recebimento, guarda e expedição a distribuição do estoque**. São Paulo: Erica, 2013
RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneira, 2014.
RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Logística - Evolução na administração: desempenho e flexibilidade**. Curitiba: Juruá, 2014.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação do curso técnico em logística



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA GESTÃO E NEGÓCIOS
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO SUBSEQUENTE	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

componente curricular
 ICC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Gestão da Cadeia de Suprimentos	60	-	-	60	45	1º

Pré-requisitos	Não	Co-Requisitos	Não
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Conceituação, fases de decisão, fluxo da cadeia e representação. Gestão e Modelos de Parcerias e Integração de Processos. Alinhamento de decisões com planejamento estratégico. Gestão e Previsão de demanda. Planejamento agregado e variabilidade previsível. Coordenação e Informação - Efeito "Chicote". Avaliação financeira das decisões em cadeias de suprimentos. Iniciativas e Práticas facilitadoras da gestão de parcerias, Medidas de Desempenho. Gestão da cadeia de suprimentos no e-commerce.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender a Cadeia de Suprimentos e seus conceitos.
Conhecer as ferramentas de reconhecimento, implantação e gerenciamento de uma Cadeia de Suprimentos.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Estudo de caso
- Visitas técnicas

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Elaboração de relatórios de visitas técnicas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. CONCEITUAÇÃO, FASES DE DECISÃO, FLUXO DA CADEIA E REPRESENTAÇÃO.	6 h/a 3 h/a
2. SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM) COMO VANTAGEM COMPETITIVA	3 h/a
3. ALINHAMENTO DE DECISÕES DO SCM COM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.	6 h/a 3 h/a
4. PLANEJAMENTO DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	3 h/a
5. OUTSOURCING (TERCEIRIZAÇÃO) NA CADEIA LOGÍSTICA	6 h/a
6. OPERADORES LOGÍSTICOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	6 h/a
7. GESTÃO COLABORATIVA E MODELOS DE PARCERIAS E INTEGRAÇÃO DE PROCESSOS.	6 h/a 3 h/a
8. GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES NA CADEIA DE SUPRIMENTOS	6 h/a 3 h/a
9. GESTÃO E PREVISÃO DE DEMANDA.	6 h/a
10. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO NA SCM - EFEITO "CHICOTE".	
11. GESTÃO DE CUSTOS E AVALIAÇÃO FINANCEIRA DAS DECISÕES DA CADEIA DE SUPRIMENTOS.	
12. GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS NO E-COMMERCE	
13. MEDIDAS DE DESEMPENHO E AUDITORIA NA CADEIA DE SUPRIMENTOS.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Bookman, 2006.
CHOPRA, S. MEINDL, P. **Gestão da Cadeia de Suprimentos**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2011.
PIRES, S. R. I. **Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos**. Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, H. Y. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain**. São Paulo: Atlas, 2010.
CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
CORONADO, O. **Logística Integrada: modelo de gestão**. São Paulo: Atlas, 2013.
NOVAES, A.G. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
TAYLOR, D. A. **Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial**. São Paulo: Addison Wesley BRA, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação do curso técnico em logística

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA GESTÃO E NEGÓCIOS
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO SUBSEQUENTE	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

componente curricular
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Português Instrumental	60	---	*-	60	45	1º

Pré-requisitos	Não	Co-Requisitos	Não
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

Estudo da língua portuguesa através da leitura e produção de textos voltados para as especificidades da gestão logística.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Tornar-se consciente da importância do estudo de Português em suas futuras atividades profissionais;
Ler e interpretar textos de caráter técnico e científico, bem como identificar a idéia central de um texto em português;
Aperfeiçoar os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e produção de textos orais e escritos;
Observar e utilizar os mecanismos de coerência e coesão na recepção e produção de textos;
Desenvolver comunicação e expressão adequadas o exercício profissional;
Expressar idéias de forma clara e efetiva de acordo com o contexto comunicativo;
Ser capaz de se expressar na variante padrão, seja através da fala ou da escrita, quando necessário.

METODOLOGIA

Diversos recursos didáticos devem ser utilizados a fim de tornar as aulas mais dinâmicas bem como permitir que os alunos experimentam e exponham diferentes habilidades. Assim, as práticas de ensino adotadas consistirão em aulas expositivas; aulas dialogadas; seminários; trabalhos individuais e em grupo; produção textual.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados de maneira contínua. O desenvolvimento do grupo e dos indivíduos será observado ao longo do componente curricular considerando os aspectos formais e atitudinais da construção da aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. EMPREGO DO PORQUÊ / PORQUE / POR QUÊ / POR QUE;	2h/a
2. VERBO: MODOS E CONJUGAÇÕES;	4h/a
3. RETOMADA DAS RELAÇÕES SINTÁTICO-SEMÂNTICAS NO PERÍODO COMPOSTO;	4h/a
4. PONTUAÇÃO;	4h/a
5. ORTOGRAFIA: PROBLEMAS COMUNS E ACORDO ORTOGRÁFICO;	4h/a
6. FIGURAS DE LINGUAGEM;	4h/a
7. SINTAXE DE CONCORDÂNCIA;	4h/a
8. SINTAXE DE REGÊNCIA;	4h/a
9. SINTAXE DE COLOCAÇÃO;	4h/a
10. SEQUÊNCIAS TEXTUAIS.	2h/a
11. GÊNEROS TEXTUAIS	
12. CURRÍCULO DE EMPREGO;	2h/a
13. ENTREVISTA DE EMPREGO;	2h/a
14. RESUMO;	4h/a
15. RESENHA;	4h/a
16. RELATÓRIO TÉCNICO;	4h/a
17. ARTIGO DE OPINIÃO;	4h/a
18. CARTA E E-MAIL FORMAIS;	4h/a



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

19. SEMINÁRIO;	8h/a
20. REPORTAGEM CIENTÍFICA;	4h/a
21. ARTIGO CIENTÍFICO.	8h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da língua portuguesa.** – 46. ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e Redação.** São Paulo: Ed. Ática, 2007.
GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino: exercícios de militância e divulgação.** Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil. Campinas, SP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2011.
HOUAISS, Antonio. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** São Paulo: Objetiva, 2014.
KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o Português.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
LOUSADA, Eliane; MACHADO, Ana Rachel; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Planejar Gêneros Acadêmicos - Leitura e Produção de Textos Acadêmicos.** São Paulo, Parábola: 2010.
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental.** São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Coordenação do curso técnico em logística

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO – CAMPUS CABO DE SANTO AGOSTINHO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA GESTÃO E NEGÓCIOS
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO SUBSEQUENTE	ANO DE IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ 2016.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

componente curricular
 TCC

Prática Profissional
 Estágio

STATUS DO COMPONENTE

OBRIGATÓRIO

ELETIVO

OPTATIVO

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal (H/A)		Nº. de Créditos	C. H. TOTAL (H/A)	C. H. TOTAL (H/R)	Período
		Teórica	Prática				
	Gestão Empresarial e Estratégica.	60	---	-	60	45	1º

Pré-requisitos	Não	Co-Requisitos	Não
-----------------------	-----	----------------------	-----

EMENTA

A sociedade das organizações complexas, evolução histórica da administração; o administrador, a organização dos processos de trabalho e as Relações Interpessoais no ambiente organizacional.